



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COELHO NETO - CESCEN**  
**DIREÇÃO DO CURSO DE LETRAS**



PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA,  
LÍNGUA INGLESA E  
LITERATURAS

COELHO NETO - MA  
JUNHO/2015



Gustavo Pereira da Costa  
Reitor

Walter Canales Santana  
Vice-Reitor

Gilson Martins Mendonça  
Pró-Reitor de Administração

Antonio Roberto Coelho Serra  
Pró-Reitor de Planejamento

Marcelo Cheche Galves  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Andréa de Araújo  
Pró-Reitora de Graduação

Porfirio Candanedo Guerra  
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Raimunda Nonata Reis  
Direção do Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto

---

Diretor(a) do Curso de Letras

Elaboração e Adaptação do Projeto Pedagógico  
Raimunda Nonata Reis  
Maria Valdeires de Sousa



*Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola.*

*Leonardo da Vinci*



## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	6
2	JUSTIFICATIVA.....	8
3	A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.....	11
3.1	Contexto Histórico.....	11
3.2	O Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto – CESCONE.....	14
3.3	Contexto Histórico e Geográfico de Coelho Neto.....	15
3.3.1	Aspectos Educacionais.....	17
3.4	Histórico do Curso de Letras.....	18
4	O CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS.....	20
4.1	O Curso e sua Filosofia.....	21
4.2	Missão do Curso.....	23
4.3	Objetivos.....	24
4.3.1	Objetivo do Curso.....	24
4.3.2	Objetivos Específicos.....	25
4.5	Titulação do Curso.....	25
4.6	Desafios do Curso.....	26
4.7	Demandas, Vagas, Turmas de Turnos de Funcionamento do Curso.....	27
4.7.1	Quadro Situacional de demanda/oferta.....	27
4.8	Perfil Profissiográfico.....	27
4.9	Prática Profissional.....	29
4.10	Normas de Funcionamento do Curso.....	30
5	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	30
5.1	Colegiado do Curso.....	31
5.2	Núcleo Docente Estruturante.....	32
5.2.1	Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	32
5.3	Uso dos Resultados das Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso.....	33
5.3.1	Avaliações do Corpo Discente.....	34
5.3.2	Avaliações do Corpo Docente.....	35
6	CURRÍCULO DO CURSO.....	35
6.1	Regime Escolar.....	35
6.2	Proposta Curricular.....	36
6.3	Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.....	37
6.3.1	Disciplinas do Núcleo Comum de Letras (NCL).....	39
6.3.2	Disciplinas de Formação Específica (NE).....	40
6.3.3	Disciplinas Comuns a Outros Cursos (NC).....	41
6.3.4	Disciplinas Livres (NL).....	41
6.4	Ementas e Referências das Disciplinas do Curso.....	41
6.5	Estágio Curricular Supervisionado.....	70
6.5.1	Coordenação de Estágios.....	71
6.5.2	Competências do Professor Orientador.....	72
6.5.3	Competências do Supervisor na Escola.....	72
6.5.4	Competências do Aluno-Estagiário.....	73
6.5.5	Áreas para Realização.....	73
6.6	AACC – Atividade Acadêmico – Científico – Culturais.....	73
6.7	Trabalho de Conclusão de Curso.....	74
7	RECURSOS HUMANOS.....	75
7.1	Nominata do Corpo Docente.....	75
7.2	Corpo Técnico-Administrativo.....	76

7.2.1	Situação Funcional do Corpo Técnico-Administrativo.....	76
8	ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	76
9	INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	77
9.1	Infraestrutura do Prédio cedido para funcionamento do CESCUN-UEMA.....	78
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79



## 1 APRESENTAÇÃO

Importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, o Projeto Pedagógico define os princípios orientadores que expressam a direção a ser adotada no processo de formação de profissionais de nível superior, revelando a cultura institucional que se deseja construir a fim de nortear a formação de profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso expressa a organização e o pensar sobre a sua proposta pedagógica, marcando a sua real identidade em relação aos pressupostos teóricos e concepções adotadas frente ao nível de ensino proposto, desvelando a organização e o pensar de uma proposta pedagógica que se apresenta, voltada para a formação do profissional e do cidadão que saiba atuar no presente, com perspectivas para o futuro, refletindo sobre o atual processo de globalização, considerando seus atores e a dinâmica social.

Desse modo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, se apoia em relações democráticas que impulsionam o processo participativo de tomada de decisões, num trabalho cooperativo e emancipador das partes comprometidas e interessadas na realização de um trabalho educativo de qualidade. É a busca da suplantação da mera informação, da produção de conhecimentos pela formação humana, pelo desenvolvimento do espírito de solidariedade, do espírito reflexivo e ético como forma de superação das aparentes contradições do corpo social, enfim, pela formação de seres humanos integrados consigo mesmos e, conseqüentemente, com o meio social do qual é parte integrante.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras é resultado de um trabalho conjunto das experiências didático-pedagógicas desenvolvidas na Instituição, em parceria com seu corpo docente, discente e administrativo que buscou, à luz da legislação vigente, caracterizar os componentes basilares e os pressupostos teóricos que deverão orientar a graduação deste Curso, e encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica



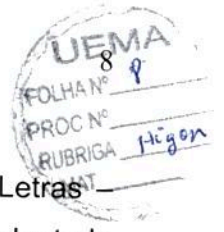
da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como ~~com os~~ avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, o perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Desse modo, apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir à filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

O curso de Licenciatura em Letras tem sua sustentação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96 e nos atos legais dela derivados, a saber: Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001 (que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia), Resolução CNE/CES 18, de 13 de Março de 2002 (que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras), Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002 (que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior, no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógico Institucional e do Curso).

A elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CESCUN/UEMA define a identidade e o perfil do profissional que está em processo de formação no esforço e empreendimento de todos que integram o CESCUN/UEMA, sendo este o principal e maior objetivo preestabelecido na elaboração deste Projeto, com base no espírito de valorização acadêmica, da definição de rumos para o Curso de Letras Licenciatura, de construção de novos cenários profissionais, sob a égide das orientações encaminhadas pela Pró-Reitoria de Graduação, com observância nas Normas de Graduação/2012,(ver Anexo) dentre outras normatizações vinculadas ao referido Curso.



Nesse propósito, apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas para ser implantado no Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto -CESCON, que no processo de execução, será avaliado e revisado no coletivo da comunidade acadêmica, flexível às mudanças que possam convergir com as necessidades e ansiedades dos alunos e do entorno social do Município de Coelho Neto-Maranhão e Região.

## 2JUSTIFICATIVA

Como a proposta pedagógica e organização institucional de um curso de formação de professores devem estar intimamente interligadas, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras do CESCON-UEMA foi elaborado e adaptado à realidade regional, tendo como ponto de partida a necessidade de conferir de fato um caráter de licenciatura ao curso de Letras, buscando fazer convergir, sobretudo na seleção e reestruturação das disciplinas, reflexões e abordagens teórico metodológicas que visem a formação do professor, atento às complexidades contemporâneas referentes às problemáticas do processo ensino-aprendizagem de língua materna e literaturas. Essa preocupação, além de atender aos preceitos legais, visa responder significativamente as urgências de formação de profissionais licenciados para atuar na educação no município de Coelho Neto- MA e regiões circunvizinhas.

Quanto às justificativas para a criação deste curso de Licenciatura, tomou-se como base um estudo de viabilidade para o funcionamento do Curso de Letras, pela procura nas escolas visitadas, em Coelho Neto e municípios circunvizinhos, pela equipe do CESCON, que nos certificou a carência, como também pela demanda do quantitativo de alunos que estão em fase de conclusão do ensino médio em 2015, que será demonstrado nos quadros abaixo. Faz-se necessário informar a necessidade de professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e também de Matemática na região, causa nobre, que nos faz buscar o Curso de Letras, e também pela proximidade das cidades de Timon e Caxias, com profissionais da área e campis com professores efetivos, que serão de grande valia, para o funcionamento do Curso em Coelho Neto. Também podemos contar com professores da área de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, com especialização na área que residem na cidade. Segue abaixo as informações fornecidas pela Unidade Regional de Educação – URE.





Nº	ESCOLA	Nº DE TURMAS	SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS POR SALA
01	CEM Magno Bacelar	06	3º	40
02	CEM Justino Silva Bastos	03	3º	40
03	CEM José Sarney	04	3º	40
04	Unidade Integrada Coelho Neto	07	3º	40
<b>TOTAL: 20 Turmas</b>			<b>TOTAL: 800 alunos</b>	

**Município : Coelho Neto**

**Município: Afonso Cunha (a 40km de Coelho Neto)**

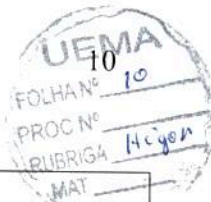
Nº	ESCOLA	Nº DE TURMAS	SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS POR SALA
01	CEM Magno Bacelar	05	3º	40
<b>TOTAL: 05 Turmas</b>			<b>TOTAL: 200 alunos</b>	

**Município: Duque Bacelar (a 18km de Coelho Neto)**

Nº	ESCOLA	Nº DE TURMAS	SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS POR SALA
01	CEM Profº Luis Viana	06	3º	40
<b>TOTAL: 06 Turmas</b>			<b>TOTAL: 240 alunos</b>	

**Município: Buriti de Inácia Vaz (a 36km de Coelho Neto)**

Nº	ESCOLA	Nº DE TURMAS	SÉRIE	QUANTIDADE DE ALUNOS POR SALA
----	--------	--------------	-------	-------------------------------



01	Cem Maria Luiza Novaes Viana	09	3º	40
			<b>TOTAL: 06 Turmas</b>	<b>TOTAL: 370 alunos</b>

Fonte: URE/Coelho Neto

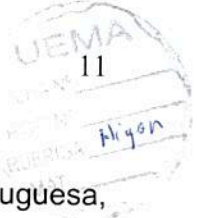
Como motivação maior tem-se a situação reconhecida de que, assim como em outras tantas regiões do País, constata-se a formação deficitária de estudantes que completam o Ensino Básico, com baixo rendimento e competências aquém do esperado, o que gera dificuldades de encaminhamentos futuros, tanto no plano educacional (Ensino Superior) quanto no mercadológico.

Além disso, o número de professores habilitados com curso superior, em áreas fundamentais – caso da Língua Portuguesa, Literaturas e Línguas Estrangeiras – tem diminuído nas últimas duas décadas, criando a necessidade de fazer frente efetiva a uma demanda em aberto, uma vez que o acesso à educação tornou-se uma meta coletiva e governamental.

Como justificativas circunstanciadas, cita-se a necessidade de oferecer um curso gratuito e de qualidade para a formação de professores que atuarão no Ensino Básico, dadas a demanda e as limitações financeiras da população que habita o município e regiões próximas. A única instituição universitária, já instalada na cidade, oferta uma Licenciatura em Letras, porém com ônus financeiro. A implantação do curso de Licenciatura em Letras no CESCUN/UEMA, cria novas possibilidades de estudo e de permanência na região de origem, bem como permite que estudantes de localidades vizinhas encontrem os meios de formação superior em uma universidade próxima às suas cidades.

Nesse contexto, o Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto-CESCUN, por meio do Curso de Licenciatura em Letras, propõe a formação do profissional Licenciado em Letras, capacitado e qualificado para o seu exercício, através de uma consciência de identidade humana de relações sociais, políticas, econômicas, institucionais e culturais, visando a construir o perfil egresso no exercício da sua profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização e ética profissional, valores e virtudes morais indispensáveis a uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa perspectiva, justifica-se que o curso atende a novos paradigmas, cenários e proposições resultantes das trocas de saberes e experiências no contexto acadêmico desta IES em função da melhoria da qualidade do ensino e, por



consequente da formação do profissional de Letras licenciado em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

### **3 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

#### **3.1 Contexto Histórico**

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, teve sua origem na antiga Federação de Escolas Superiores do Estado do Maranhão – FESM. Criada pela Lei Estadual nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, a FESM tinha a função de coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Constituída inicialmente de 04 (quatro) Unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias, a FESM incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária em 1975.

A Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei nº 4.400 de dezembro de 1981 e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de maio de 1987. A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA é uma Autarquia de natureza especial, gozando de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição Estadual, sua última reorganização pelo Decreto nº 13.819, de 25 de abril de 1994, passando a ter em sua estrutura organizacional 09 (nove) Centros de Estudos, a saber:

- São Luís;
- Caxias;
- Imperatriz;
- Presidente Dutra;
- Açailândia;
- Bacabal;
- Balsas;
- Santa Inês;
- Pinheiro;
- Timon

A Universidade Estadual do Maranhão – UEMA foi reorganizada conforme as Leis nº 5. 921, de 15 de março de 1994 e nº 5. 931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996, é uma autarquia de regime especial, pessoa



jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 06.352.421/0001-68.

A UEMA é atualmente, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o Art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão.

A autonomia didático-científica consiste no exercício de competência privativa para estabelecer a sua política e os seus programas de ensino, pesquisa e extensão, criar, modificar, fundir ou extinguir cursos e currículos plenos, conferir graus, expedir diplomas e certificados, assim como outorgar bolsas, prêmios, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste no exercício de competência privativa para elaborar e reformular o seu Estatuto, normas a estes complementares, baixar seus regimentos e manuais, dispor sobre o pessoal dos seus quadros, prover os cargos comissionados e as funções gratificadas, contratar obras e serviços de que necessitar propor ao Chefe do Poder Executivo, seus planos de cargos e salários e respectivas alterações, assim como escolher e indicar àquela autoridade nomes para o exercício dos cargos de Reitor e Vice-Reitor.

A autonomia de gestão financeira e patrimonial consiste no exercício de competência para gerar e captar recursos, incorporar bens e recursos ao seu patrimônio, dispor dos mesmos, elaborar e administrar seus orçamentos e planos de trabalho, manter em suas contas os saldos anuais dos respectivos recursos, contabilizando-os, como Receita Patrimonial, para o exercício seguinte.

A autonomia disciplinar consiste na competência privativa para aplicar aos corpos docente, técnico-administrativo e discente as regras do seu Estatuto, do Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado do Maranhão e do seu Regimento Interno; estabelecer normas de conduta pessoal, coletiva e de segurança a serem, obrigatoriamente, observados em todos os campi da Universidade.

São objetivos da UEMA, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, promover a difusão do conhecimento, a produção do saber e de novas tecnologias, interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A Universidade Estadual do Maranhão está organizada com observância dos seguintes princípios:



- I - Unidade de patrimônio e administração;
- II- Estrutura orgânica, com base em departamentos, coordenados por Centros, tão amplos quanto lhes permitam as características dos respectivos campos de atividades;
- III- Indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- IV- Descentralização administrativa e racionalidade de organização, com plena utilização de recursos materiais e humanos;
- V- Universidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais;
- VI- Flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa;
- VII- Liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta a todas as correntes de pensamento, sem, contudo, participar de grupos ou movimentos partidários;
- VIII- Cooperação com instituições científicas, culturais e educacionais, públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a consecução de seus objetivos.

Na forma do Art. 207 do Decreto Estadual nº13. 819, de 25 de abril de 1994, a Estrutura Organizacional da UEMA está dividida em quatro níveis:

**I - Nível de Administração Superior:**

- Conselho Universitário – CONSUN;
- Conselho Administrativo – CAD;
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE;
- Reitoria.

**II - Nível de Assessoramento:**

- Auditoria;
- Gabinete.

### III - Nível de Execução Institucional:

- Pró-reitora de Administração;
- Pró-reitora de Planejamento;
- Divisão de Serviço Social e Médico;
- Biblioteca Universitária.

### IV - Nível de Execução Programática:

- Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Pró-reitora de Graduação;
- Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis;
- Centros.

## 3.2 O Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto – CESCÓN

O Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto foi criado pela Lei Nº 8.338 de 23 de dezembro de 2005. No ano de 2006 houve vestibular para os cursos de Ciências Licenciatura: Biologia, Engenharia Florestal e Tecnologia da Informação em Web Designer. No ano seguinte, para complementação das vagas realizou-se novo vestibular nas áreas acima citadas, exceto para Engenharia Florestal.

Em 2007 realizou-se seletivo para contratação de professores, mas somente no ano de 2010, precisamente em 25 de outubro, iniciaram-se as atividades acadêmicas com os cursos de Ciências Licenciatura: Biologia e Tecnologia da Informação em Web Designer, ambas no turno noturno. Como houve apenas uma matrícula para cursar Engenharia Florestal, a acadêmica requereu oficialmente para cursar Ciências Licenciatura. Em 2014.1 ingressaram 22 acadêmicos, para Licenciatura em Biologia, em 2015.1, também ingressaram mais 20 acadêmicos para o Curso de Ciências Biológicas.

O Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto funciona em um prédio cedido pela Secretaria de Estado da Educação, juntamente com o Programa Darcy Ribeiro que entregou a sociedade 186 professores habilitados nos Cursos de Licenciatura em Biologia, Matemática, Física, e Química, Letras e História.

Atualmente, funcionam neste centro de estudos superiores, três turmas de Ciências Biológicas: uma em cada turno, e uma turma de Web Design, que concluirão suas atividades acadêmicas em 2015.2.

### 3.3. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE COELHO NETO

Localizada na Mesorregião do Leste Maranhense e na Microrregião de Coelho Neto, com área de 975,544 Km<sup>2</sup>, limita-se ao Norte com o município de Duque Bacelar; ao Sul com o município de Caxias; a Leste com o Rio Parnaíba; e Oeste pelos municípios de Afonso Cunha e Aldeias Altas. Em 2013 a população de Coelho Neto era de 46.750 habitantes.

O município é banhado por dois rios (Parnaíba a leste, distante 2km da sede de Coelho Neto, na divisa entre os Estados do Maranhão e Piauí; a oeste, o Rio Munim, nos limites do município de Afonso Cunha e Chapadinha. Internamente os recursos hídricos mais importantes são: Riacho Belágua, ao norte há 5km da sede e, ao sul, Riacho Piranhas, há 3km. Existem ainda outras fontes de considerável importância para as populações rurais, tais como riachos, lagoa, córregos e mananciais. O Rio Parnaíba conhecido como “Velho Monge”, é um rio que banha os estados do Maranhão e Piauí. Descoberto por volta de 1640, quando seu descobridor Nicolau Resende, sofreu um naufrágio nas proximidades de sua foz. Antes de seu nome atual possuiu outros: Fam Quel Coous (Miller, 1519), Rio Grande (Luís Teixeira, 1574); Rio Grande dos Tapuios (Gabriel Soares Moreno, 1587); Paravaeu (Padre Antonio Vieira, 1650); Param-Iba (Dauville) – o nome Parnaíba se deve ao bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, nome dado em recordação da terra onde nasceu a Vila de Santana de Parnaíba, nas margens do Rio Tietê, em São Paulo. Com a formação do território da província do Piauí, em 1718, o rio Parnaíba serviu como uma divisão geográfica com o vizinho estado do Maranhão.

A aptidão agrícola do município - tal qual a regional - é determinada pelo solo propício à lavoura, sendo predominante a cultura canavieira distribuída em aproximadamente oitenta por cento das terras férteis do município, ficando assim uma pequena área destinada a agricultura familiar. A aplicação de capital é pouca e as práticas agrícolas são fundamentadas em trabalho braçal simples.

O município de Coelho Neto, tem uma população estimada em 48.070 habitantes, distribuídos em dezenove bairros, que são eles: Olho Dáguinha, Anil I e II,

Sarney, São Francisco, Subestação, Bom Sucesso, Vila Isabel, Pimenteiras, Conjunto Guanabara, Cajueiro, Itapirema, Quiabos, Santana, Novo Astro, Mutirão, Novo Tempo, Parque Amazonas, Duartão, além da zona rural.

O povoamento da cidade de Coelho Neto, foi iniciado por colonos portugueses e continuado por imigrantes nordestinos, que tingidos pela seca, atravessaram para o lado maranhense do Rio Parnaíba. Segundo o historiador Cezar Marques, no seu dicionário histórico e geográfico do Maranhão, cuja primeira edição data de 1870, a atual sede do município teve origem na feitoria de Curralzinho, que viria por currutela, a ser posteriormente denominada de "Curralinho". O município também chamou-se Vila de Santana, homenagem à padroeira do município Nossa Senhora Santana. Esse topônimo foi conservado até o dia 22 de dezembro de 1934, quando por força do decreto lei nº 746, cedeu lugar ao nome do grande escritor maranhense Henrique Maximiliano Coelho Neto. Em 29 de março de 1938, pelo decreto lei nº 45, baixando em cumprimento ao decreto lei nº 311 de 02 de dezembro do mesmo ano, foi elevado à condição de cidade. Antes um município de economia fundada exclusivamente, tornou-se a partir de 1956, graças ao visionário Raimundo Bacelar, empresário de grande porte, e também dos membros de sua família, que transformaram Coelho Neto em um dos mais importantes polos agroindustriais do Estado, que são exemplos a Usina Itapirema (Açúcar e Álcool) e Cepalma (Celulose e Papéis), hoje pertencentes ao Grupo João Santos.

Hoje Coelho Neto vem despontando como um centro formador de profissionais de nível superior para todo Maranhão. A Cidade dispõe de três faculdades privadas FAENTREP, INTA e FACAM. Além disso a Prefeitura Municipal mantém a parte física de um polo da UAB, sendo que a parte pedagógica é mantida pelo Núcleo de Tecnologia a Distância da UEMA, que além das graduações em Pedagogia, Administração Pública e Filosofia, também oferece especializações nas áreas de ensino de Genética, Gestão Pública, Gestão Municipal e Psicologia da Educação.





### 3.3.1. Aspectos Educacionais

Atualmente, o Sistema de Ensino de Coelho Neto e regiões circunvizinhas, apresenta uma demanda expressiva de alunos, o que remete à implementação de Cursos de Graduação que contemple as vocações da população local e municípios circunvizinhos. Segundo dados do Censo Escolar/2014, a matrícula no Ensino Médio é de 2.066 (dois mil e sessenta e seis) matriculados no Sistema de Ensino no Município de Coelho Neto, demanda expressiva para o ingresso no Ensino Superior. Inclui-se a esses dados, o número de matrículas dos municípios circunvizinhos, que, segundo Educacenso/2014, é de 3.369 matriculados no ensino médio, o que denota a necessidade de Políticas Educacionais que consolide a implantação da Educação Superior nessa região.

CIDADE	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS ENSINO MEDIO
Afonso Cunha (40km de Coelho Neto)	353
Buriti de Inácia Vaz (36km de Coelho Neto)	370
Coelho Neto	2.066
Duque Bacelar (18 km de Coelho Neto)	580
<b>TOTAL</b>	<b>3.369</b>

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2014.

Segundo a Unidade Regional de Educação, no município de Coelho Neto, envolvendo os municípios listados no quadro supra citado, temos um total de 1.610 (mil, seiscentos e dez) alunos matriculados no 3º ano do ensino médio, que concluirão na perspectiva de ingressarem no ensino superior.

Nesse contexto, a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), na atual gestão, está presente, juntamente com a equipe, e estuda a realidade do município para implantação de novos cursos do seu em Coelho Neto.

### 3.4. Histórico do Curso de Letras

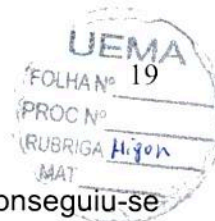
Após análise de diagnóstico do Centro de Documentação e Informação CEDIN-SEDUC-MA, que caracterizou a precária situação em que se encontrava o quadro docente do Sistema Educacional Oficial, quanto à qualificação deste, a Universidade Estadual do Maranhão, considerando sua responsabilidade na formação de recursos humanos qualificados para o ensino, pesquisa e extensão, não pode deixar de incluir, em seu Projeto Pedagógico, a criação de Cursos de Licenciatura que viessem a contribuir, de forma mais eficiente, na capacitação de professores que pudessem atuar no ensino fundamental e médio de São Luís. Assim, emergiu o Curso de Letras, proporcionando oportunidades àqueles que, por questão de sobrevivência, se veem impedidos de se qualificarem.

Nesse sentido, a UEMA, comprometida com a sociedade maranhense, viabilizou esforços junto aos órgãos responsáveis pelo sistema educacional maranhense, visando a implementar uma política de desenvolvimento de recursos humanos, voltada para a graduação e para a educação continuada de professores da rede pública, na tentativa de minimizar as deficiências, concorrendo para a melhoria do ensino público do Estado.

Imbuída, nesse propósito, é que, através da Resolução 100/92 – CONSUN-UEMA(ver ANEXO), a UEMA deu origem ao Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD.

A sistemática de funcionamento desse Programa de Capacitação de Docentes foi efetivada em 2 regimes: Regime Parcelado – Intensivo e Regime Regular. É importante ressaltar que o referido Programa, em seu início, atendia apenas aos professores da rede oficial (Estado, Município e Federação) e Escolas Comunitárias, desde que as mesmas fossem conveniadas com a SEDESC.

Com a expansão do Programa e diante dos constantes reclames da sociedade abrangente, a UEMA, em prol de uma formação profissional mais consciente de sua função junto à sociedade maranhense, criou em 1994, o Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN). Centro que absorveu os cursos já existentes (Letras, Pedagogia e Ciências) do regime regular, bem como criou novos cursos como: História, Geografia, Ciências e seus respectivos Departamentos.



Apesar das dificuldades técnico-administrativas e financeiras, conseguiu-se vencer esses óbices, conseguindo-se a Autorização do Curso de Letras, através da Resolução CEE 636/97 (ver ANEXO), na expectativa do Reconhecimento que se deu através da Resolução CEE. nº 001/2000 (ver ANEXO ), que reconhece o Curso de Letras, Licenciatura Plena com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a habilitação Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas.

Após um período experiencial de sete longos anos, ratificou-se a consolidação do Curso de Letras da UEMA e a credibilidade pela comunidade externa e pelos organismos estaduais, criando-se uma ambiência para a expansão da Licenciatura.

Tendo cumprido com seus objetivos, o Curso de Letras está respaldado numa visão contextualizada de educação, baseada nas finalidades da Educação Superior, que é regida pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, fundamentando os princípios básicos das práticas educativas, culturais e políticas da sociedade.

A modernidade se define, enfim, pela globalização. O mundo é, definitivamente, global, como, no passado recente, foi trilateral. Continua desigual, heterogêneo, avesso às explicações definitivas, capaz de surpreender sempre as teorias e as certezas, irrompendo os esquemas a cada nova situação, a cada acontecimento criado pelo homem. Cabe ao homem acompanhar e procurar entender as mudanças e não congelar o que nunca permanece perene.

Considerando esses pressupostos, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas objetiva formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de refletir criticamente sobre temas e questões relativas aos estudos linguísticos e literários, a fazer uso de novas tecnologias e a compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Desse modo, este Projeto pretende proporcionar aos profissionais em formação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas condições para que desenvolvam as competências e as habilidades relacionadas a essa área, a fim de que seja viável a sua inserção no mercado de trabalho e estimulados a servirem como agentes de transformação da realidade social, reconstruindo-a e/ou construindo outra dimensão que se privilegia aos profissionais dessa licenciatura que é a linguagem como arte, tendo a sua atenção precípua com textos de caráter literário e linguístico e seus contextos. Espera-se com o estudo das

disciplinas da ciência da literatura formar profissionais da linguagem interessados na exploração e análise de textos literários, evidenciando os movimentos sociais e culturais relevantes. Esta dimensão tem caráter multidisciplinar, podendo trabalhar com subsídios teóricos e práticos, tanto na área da literatura como também em estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

#### **4. O CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS.**

Refletindo sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e consciente do compromisso com a comunidade maranhense, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da UEMA / São Luís constrói-se numa dinâmica com bases legais e diretrizes traçadas na observância de um mundo cada vez mais globalizado e com vistas à mudança e à evolução tecnológicas, socioculturais, políticas e econômicas numa sociedade competitiva, visando à consolidação e ao aprofundamento do conhecimento.

A grande tarefa dos nossos dias é preparar o homem para um novo mundo em que a tecnologia e a ciência estão sendo vistas como progresso do novo milênio. Este, por sua vez, não consiste somente das mudanças materiais, mas no enriquecimento sociocultural adquirido, por meio da educação, e só por ela, no suporte de uma instituição inteligentemente planejada, com o fim de preparar esse homem para atuar em um mundo globalizado e competitivo.

Nesse viés, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas deve estar empenhado em pautar objetivos de ensino que venham estimular a criação e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como formar graduados nas áreas de expressão linguística e literária, de modo a que estes possam, comunicar-se, abrindo a consciência para o mundo, aptos a inserir-se em setores da educação, participando na formação e desenvolvimento da sociedade brasileira, como bem acentua Paulo Freire (1979, p.13): *E o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum, só se humaniza no processo dialógico de humanização do mundo.*

O homem almeja ser único e desenvolver sua individualidade, através do seu desenvolvimento pessoal e das relações sociais, numa interação mútua e constante,

criando o seu próprio espaço, para o surgimento e consolidação de sua responsabilidade, revestindo-se das conotações de pluralidade, transcendências, criticidade e, conseqüentemente, de temporalidade.

O graduado em Letras, no percurso de sua formação acadêmica, depara-se com situações-problema com as quais poderá lidar, igualmente, na sua prática, devendo, pois, estar preparado, a ponto de criar mecanismos, a partir dos conhecimentos adquiridos, para as possíveis soluções. Desta forma, solidificam-se os processos científicos e pedagógicos do ensino, caracterizados estes por uma pedagogia facilitadora e libertadora, fundamentada no processo científico, e que se traduz no ato de criar condições para que o aprendiz assimile e produza o saber construído.

Tudo isso constitui a grande introdução ao trabalho, alguma coisa que prepare o agente antes de apontar-lhe a tarefa.

Assim diz Paulo Freire: *O homem, problematizando e decodificando o homem criticamente no mesmo momento da consciência, o homem se re-descobre como sujeito instaurador desse mundo de sua experiência.*

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas propõe-se a realizar um criterioso trabalho, visando a proporcionar um sadio amadurecimento do futuro profissional, desenvolvendo nele a consciência plena de sua cidadania, numa visão permanente de um ideal que paire acima das contingências e dos modismos, alicerçada no conhecimento e na eficiência técnica.

#### **4.1. O Curso e sua filosofia**

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas a atenção ao papel da educação como elemento nodal do desenvolvimento social e humano aproximam-se das necessidades à inserção no processo produtivo. As transformações proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação é uma das possibilidades de repensar uma sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, sem perder de vista os princípios definidos na atual Lei de Diretrizes e Bases, que estabelece que os processos de ensino e aprendizagem devam basear-se no desenvolvimento de competências e habilidades, voltados para os verdadeiros interesses da sociedade maranhense e brasileira.

Os núcleos metodológicos do Curso são o princípio educativo do trabalho, concebido na indissociável relação teoria/prática e no princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da sua política, com vistas a dar, à teoria, sentido menos acadêmico e mais orgânico. A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que torne o vivido pensado e o pensado vivido, no processo de formação acadêmica, isto é, a reflexão teórica e a prática do professor estarão presentes, de forma dialetizadora, na experiência da formação profissional.

A formação de profissionais aptos a desenvolver suas atividades, visando a atender as necessidades sociais, constitui-se uma das principais metas da educação superior e, ainda, que estes enfatizem o desenvolvimento do entendimento do homem e do meio em que vivem, através da comunicação do saber pelo ensino e outras formas de comunicação.

Segundo Tedesco apud PCN (1998, p.23), *vivemos uma circunstância histórica inédita, na qual as capacidades para o desenvolvimento produtivo seriam idênticas para o papel do cidadão e para o desenvolvimento social*. Considerando tal correspondência entre as competências exigidas para o exercício da cidadania e para as atividades produtivas, deve-se repensar o papel da educação como elemento de desenvolvimento social.

Nesse viés, entende-se que esses profissionais, além de atuarem como professor, com os referenciais teóricos básicos que lhes foram ofertados durante o curso de graduação, devem também tramitar em múltiplas direções, instrumentalizados para atuarem de forma criativa em situações imprevisíveis como: pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de texto, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outros. Devem, ainda, fazer uso de novas tecnologias e compreenderem sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Assim, é que o profissional de Letras deve articular o ensino, a pesquisa e a extensão, inserindo-se na própria prática e na realidade circundante, descobrindo necessidades concretas através da competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética.

Nesse sentido, a educação superior, como nos diz a LDB, nº 9.394/96 (ver ANEXO), *deve estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e os regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade*.

*O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, neste projeto, repensa esse papel da educação, através de uma nova proposta curricular, que considera organização de atividades e ações que possam desenvolver habilidades cognitivas e competências sociais a partir do conhecimento. Essa proposta curricular deve expressar a contemporaneidade e, considerando a rapidez com que ocorrem as mudanças na área do conhecimento e da produção do conhecimento, ter a ousadia de sondar possibilidades futuras.*

*Desta forma, à primeira dimensão, a linguagem como sistema, dá-se uma conotação de relevância ao estudo de textos e focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) significados e a estabelecer relações interpessoais. Assim, esta dimensão pode ser um instrumento de capacitação em relação ao aspecto lingüístico das outras três dimensões que levam aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.*

A última dimensão, a linguagem como comportamento, estuda os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Busca descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob este ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Dessa forma, o foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento dos processos de socialização do saber e os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento e derivam-se da Sociolinguística, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, entre outras.

#### **4.2. Missão do Curso**

Coadunando com este sentimento, a missão do Curso de Letras Licenciatura é o compromisso de promover no estudante um processo contínuo de reflexão sobre o papel da linguagem, na constituição do homem e da sociedade e atender às transformações científicas e tecnológicas das novas linhas de conhecimento, de modo que a educação escolar exerça papel basilar no desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, fomentando as mudanças sociais necessárias para a sociedade contemporânea na gestão do trabalho pedagógico, na execução formal e não formal.

O profissional deve ser formado de modo que saiba articular os saberes que definem sua identidade profissional, os conteúdos específicos de sua formação que sejam aptos à docência, versáteis e comprometidos com o seu fazer pedagógico, com os problemas sociais, com a orientação global, que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e sejam capazes de refletir, criar, planejar, realizar, gerir e avaliar as situações didáticas, utilizando o conhecimento das relações linguísticas, discursivas e culturais latino-americanas.

### 4.3. Objetivos

Os objetivos de um curso de formação de professores devem compreender não só as dimensões cognitiva, afetiva e psicomotora, mas *a preparação voltada para o atendimento das demandas de um exercício profissional específico que não seja uma formação genérica e nem apenas acadêmica*, conforme o Parecer CNE/CP 9/2001.

Segundo Rodrigues (1987, p. 58), como processo de realização, a educação oportuniza ao homem elaborar, livre e conscientemente, seus objetivos, procurando integrá-lo pelo conhecimento de mundo e possibilitando-lhe a preparação para a vida em sociedade, através de três campos básicos: no campo político, formando o indivíduo para o exercício da cidadania; no campo cultural, oferecendo uma concepção de mundo pela qual possa agir aderindo, transformando e participando das mudanças dessa sociedade; e no campo profissional, instrumentalizando, científica e tecnicamente, o indivíduo, para o trabalho.

Nesse desiderato, considerando o que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 (ver ANEXO), os objetivos para a formação integral do profissional do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESCUN-UEMA foram, assim, traduzidos:

#### 4.4.1 Objetivo do Curso

Formar educadores competentes, em cada uma das línguas e culturas (português e inglês), para o exercício da docência de Ensino Fundamental e Médio, capazes de assumir um posicionamento crítico e reflexivo que os levem a



estabelecer relações dialógicas de forma comprometida e criativa no contexto sociocultural em que estão inseridos;

#### **4.4.2 Objetivos Específicos**

- Possibilitar ao graduando domínio dos conteúdos linguísticos que lhe permitam falar e escrever no idioma pátrio e em língua Inglesa, conforme a habilitação;
- Avaliar criticamente a realidade do Ensino Fundamental e Médio fundamentado numa visão histórica e cultural;
- Sugerir propostas metodológicas que viabilizem a socialização dos conteúdos na área de Letras, de forma a assegurar a eficácia do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade intelectual do licenciado, de modo a que este se torne capaz de realizar suas atividades, não só na docência, como na pesquisa, elaborando e executando projetos que promovam o enriquecimento cultural de seu meio;
- Elaborar projetos pedagógicos nas áreas de língua materna e inglesa, baseados no desenvolvimento de competências e habilidades;
- Disponibilizar o uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos conteúdos específicos da área de atuação do profissional de Letras;
- Promover o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas.
- Possibilitar ao aluno de Letras o desenvolvimento de uma formação humanística, voltado para os interesses da sociedade.
- Desenvolver estudo, pesquisa e extensão, nas áreas das Ciências Linguísticas e de Literatura como atividades próprias da prática educativa.

#### **4.5. Titulação do Curso**

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem como objetivo formar profissionais para atuarem como professores de língua estrangeira na educação básica, com a possibilidade de optar por áreas

profissionais, ligadas tanto ao ensino da língua materna como da língua estrangeira, quanto ao trabalho como pesquisadores, críticos literários e assessores culturais.

**Titulação Conferida:** Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

**Nível do Curso:** Graduação

#### 4.6. Desafios do Curso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem um papel decisivo a desempenhar na sociedade. Então, por sua evolução política, pelo caráter crítico de sua produção acadêmica, pelos eventos promovidos por iniciativa da Direção e do Departamento, por seu engajamento em projetos para repensar o ensino e propor alternativas para seu aperfeiçoamento e, por ter um alto sentido de responsabilidade intelectual, social e política perante a sociedade, propomos os desafios abaixo para serem alcançados nos próximos dois anos.

- Criar núcleos de estudos e grupos de pesquisa como forma de integração;
- Estimular a publicação científica por docentes e discentes do Curso;
- Promover atividades de integração, por meio do ensino-aprendizagem, entre o Curso e a comunidade circunvizinha;
- Oferecer cursos e oficinas de língua inglesa para a comunidade circunvizinha;
- Estimular a participação de discentes e docentes em eventos científicos no âmbito nacional e internacional;
- Estimular a participação de discentes e docentes em eventos culturais e artísticos, usando recursos de agências de fomento;
- Criar uma revista informativa sobre as atividades e eventos do Curso de Letras;
- Envolver o corpo docente e discente na organização de eventos e visitas de teóricos de renome, para que o estudante possa participar de forma responsável, ativa e consciente na construção de seu perfil acadêmico.
- Promover intercâmbio cultural e linguístico com países de língua inglesa.

#### 4.7. Demandas, Vagas, Turmas e Turnos de Funcionamento do Curso

O Curso de Letras do CESCON/UEMA é uma licenciatura inserida na área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas e será ofertado nos períodos Vespertino (13:20 às 18:10) e noturno (18h20 as 22h10), com carga horária de 3.780 horas e duração máxima de 09 (nove) semestres, em regime de matrícula semestral, conforme quadro demonstrativo de vagas abaixo discriminado:

##### 4.7.1. Quadro Situacional de demanda/oferta

CORPO DISCENTE			
CURSO: Licenciatura em Letras			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2016.2	-	30	2015/2016
2017.2	-	30	2016/2017
2018.1/ 2	-	60	2017/2018
2019.1/ 2	-	60	2018/2019

#### 4.8 Perfil Profissiográfico

A velocidade das transformações e a relação do conhecimento com sua aplicabilidade tecnológica produziram um deslocamento do papel social da universidade; esta deixa de ser a instituição fundamental para ser a produção do saber.

Constata-se, dessa forma, que no mundo globalizado, não só nos países em desenvolvimento, como também nos emergentes, a universidade não aflorou como instituição central.

Do ponto de vista da formação profissional, a universidade deve acompanhar a evolução tecnológica, um novo tipo de sujeito, uma transformação ético-cultural que irão redefinir o perfil do profissional contemporâneo. Deve incluir a finalidade e a abrangência das funções do professor, que não seja, estas restrita, exclusivamente, à

docência. O que interessa é a formação de seres humanos capazes de se adaptarem, rapidamente, a essa sociedade dita do conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, aponta para a *associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino em outras atividades* (LDB – nº 9.394/96, Art. 61). Nesse desiderato, a partir das exigências da globalização e da sociedade pós-industrial, a formação dos profissionais em educação deve ser redimensionada, deixando a centralidade da categoria trabalho e passando o conhecimento a ser o ponto centralizador dessa formação, elegendo princípios éticos e epistemológicos para fazer e tomar decisões metodológicas e didáticas de modo consciente e consistente.

Destarte, a educação deverá formar o profissional polivalente, que tenha flexibilidade, versatilidade, liderança, princípios de moral, orientação global e equilíbrio emocional, e não que apenas domine os fundamentos científicos intelectuais, privilégio de apenas uma minoria mas, sobretudo, que seja capaz de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas, utilizando o conhecimento das áreas e temáticas sociais.

Essa formação será refletida a partir da relação educação e trabalho numa sociedade de um país em desenvolvimento, em que a busca do capital se dá pela ampliação de mercados. Deverá, ainda e sempre, ser revista e questionada, bem como incorporada, a partir das inovações tecnológicas, enriquecer-se de novos conhecimentos, numa transdisciplinaridade, assumindo novas atitudes no exercício profissional.

Portanto, a formação do profissional de Letras deverá ter capacidade para compreender a nova realidade, buscando sustentação nas diferentes áreas do conhecimento, articulando a teoria à prática, a reflexão à ação e ter o domínio intelectual do saber fazer, saber ser, ou seja, saber aplicar/ usar esse conhecimento e fazê-lo com ética e valores moralmente aceitos, sob pena de se formar um educador que irá simplesmente atender às exigências do mercado, desconsiderando a formação do sujeito ético, crítico e livre.

O saber e o conhecimento do mundo globalizado parecem desvalorizar o sentido de busca, orientado pelo novo paradigma da aplicabilidade. Entretanto, o profissional do Curso de Letras deve dominar o uso da língua materna ou das línguas objeto de seus estudos, suas culturas para, no exercício da sua profissão, ter



capacidade de inserção no seu mundo de trabalho e o domínio dos modos de produção do saber na sua respectiva área, a fim de criar condições necessárias para o constante processo de educação continuada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas foi constituído visando à elaboração de uma proposta que contemplasse as especificidades de um graduado em Letras de língua materna e de língua estrangeira. O ponto crucial deste planejamento é a formação de profissionais que, conscientes da sua função social, desempenharão habilidades de reflexão e crítica, tornando-os agentes transformadores de seu meio.

Esse profissional deve ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

#### **4.9. Prática Profissional**

O eixo da prática profissional diz respeito às atividades cuja finalidade é fornecer ao aluno as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério. Para ser professor de Língua Inglesa, não basta usar a língua em diferentes eventos interlocutivos, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar o funcionamento da língua em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfossintática, semântico-pragmática, textual-discursivas) à luz de teorias linguísticas. É necessário também saber favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

Incluem-se nesse eixo três tipos de atividades: 1) atividades relacionadas ao “aprender a ensinar a Língua Inglesa”, por meio das quais os alunos são levados a refletir sobre diversas questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem; 2) atividades relacionadas ao sistema educacional brasileiro e aos estágios supervisionados, que serão realizados em instituições parceiras da UEMA; 3) atividades relacionadas ao aprender a pesquisar e a aplicar métodos e técnicas adequados à atuação profissional. Ressalte-se que disciplinas fundamentais ao ensino-aprendizagem oferecidas por outros institutos da UEMA também compõem a grade curricular, de modo a garantir ao licenciando um solo firme onde ele possa construir a sua prática profissional.

No início do Curso, na disciplina de Prática de Projetos, será inovada uma atividade curricular “Aprender a Aprender a Língua Inglesa” que visa a levar o aluno a refletir sobre as especificidades da aprendizagem de uma língua estrangeira e aprender a lidar com ela. Busca-se a potencialização da aprendizagem de todas as outras disciplinas de língua Inglesa.

Enfim, com as atividades propostas neste eixo, pretende-se que os futuros professores desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam construir, nas interações em sala de aula, uma prática reflexiva de ensino-aprendizagem, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, e atuar com eficácia em diferentes situações de seu cotidiano profissional.

Ressalte-se ainda, que a participação em projetos de pesquisa no domínio do ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, a frequência a minicursos, a participação em eventos acadêmico-científicos na área (seminários, encontros, congressos) serão considerados atividades complementares.

A avaliação permanente das práticas pedagógicas é parte integrante deste Projeto Pedagógico e será demonstrado tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular.

#### **4.10. Normas de Funcionamento do Curso**

O Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto – CESCEN, funcionará em conformidade com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução N° 1045/2012 – CEPE/UEMA, de 19/12/2012, que correspondem às orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UEMA.

Nessa direção, ressalta-se que as Normas citadas, regulamentam as ações desde o ingresso do acadêmico até a conclusão do curso.

### **5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

Segundo Duarte (2013), a gestão acadêmica de um curso de graduação constitui-se em processos políticos, técnicos e humanos, que estão vinculados à

política maior da instituição e do Estado, que regula a economia e também as outras áreas.

Nesse sentido, o Projeto Institucional da IES contempla a necessidade da implantação do curso de Letras Licenciatura, por atender a demanda do contexto social. Para as atividades acadêmicas e administrativas, a estrutura e o fluxo organizacional existente são suficientes para a implantação e implementação do curso proposto. A Direção de Curso será exercida por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso. Sendo assim, há uma preocupação para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional, assegurando a aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

### **5.1. Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso, previsto no Regimento da IES, é um órgão de natureza consultiva, representativo da comunidade acadêmica, anualmente constituído, e que tem a seu cargo a coordenação didática dos respectivos cursos.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem o seu Colegiado de Curso baseado nas normas do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, e terá a seguinte composição:

I – o Diretor do Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por quatro disciplinas ou fração;

III - um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

## 5.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da CESC/UEMA tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica e integra a estrutura de gestão acadêmica sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso de Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas será organizado conforme quadro docente, e, constituído mediante implantação do curso, obedecerá as normas da Resolução Nº 826/2012 – CONSUN/UEMA que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante(NDE) nos cursos da UEMA atendendo ao prescrito no Parecer Nº04/2010 – CONAES, que trata dos princípios, criação e finalidade do NDE.

### 5.2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante \_ NDE é composto por 05 (cinco) docentes do Curso, incluindo a sua Coordenadora que tem a incumbência de presidir e gerenciar todas as atividades do NDE.

Os critérios de constituição, atendidos, foram os seguintes: ser constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter, pelo menos, 60 de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas:

- Construir e acompanhar o projeto pedagógico deste curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;



- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do projeto pedagógico;
- Revisar ementas e conteúdos programáticos;
- Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE; indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o estudante ingressante ou reforçar o aprendizado.

### **5.3. Uso dos Resultados das Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso**

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento, conforme destaca Duarte (2014, p.33), e é implementada pelo Colegiado do Curso de Letras através de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, que busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional de discentes e docentes, pautando-se, segundo as recomendações das Diretrizes Curriculares:

*\* pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos traçados por este Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras;*

- *pela validação das atividades acadêmicas por colegiado competente;*
- *pela orientação acadêmica individualizada;*
- *pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;*
- *pela disposição permanente de participar de avaliação externa.*

Esse instrumento deve ser compreendido como *parte integrante do processo de formação a fim de possibilitar um diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias*, obedecendo aos princípios norteadores instituídos pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 (ver ANEXO). Considerando ainda a Resolução supracitada, em Parágrafo Único: *A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser*

*traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.*

Assim sendo, durante o desenvolvimento do Curso, será executado todo um processo de avaliação que incidirá sobre os seguintes campos:

- avaliação discente: avaliação do desempenho escolar;
- acompanhamento e avaliação de desempenho do professor;
- avaliação curricular: acompanhamento e avaliação do currículo, das disciplinas, unidades, subunidades, dos métodos, técnicas e processos, bem como da bibliografia básica e complementar;
- validação curricular: realização de pesquisas com ex-alunos, objetivando conhecer os resultados profissionais do graduado em Letras.

### **5.3.1 Avaliações do Corpo Discente**

Quanto à avaliação discente no Curso, os procedimentos e os critérios empregados são regulamentados em consonância com as Normas Gerais de Graduação estabelecidas na Resolução nº 121/94 – CONSUN/UEMA e suas respectivas alterações (ver ANEXO ).

- A avaliação do desempenho discente é feita durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas no período letivo;
- O rendimento escolar é apurado pela frequência e aproveitamento em cada disciplina;
- O aproveitamento será apurado através de 04 (quatro) avaliações, devendo ser consideradas as 03 (três) maiores notas;
- Os resultados das avaliações serão expressos em notas de zero a dez, admitindo-se o meio ponto, devendo a média final ser expressa em até a segunda decimal;
- Será considerado aprovado, no semestre, o aluno que obtiver média igual ou superior a sete e frequência mínima de 75% das aulas ministradas, em cada disciplina.

### **5.3.2 Avaliações do Corpo Docente**

Em relação às avaliações feitas no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes. Alguns processos de avaliação já estão institucionalizados como a avaliação de desempenho docente, operacionalizada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomada de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua conduta didática.

Assim sendo, o Curso com o propósito de ponderar a qualidade do ensino que oferece como garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a sociedade maranhense, submete-se a um processo de autoavaliação, que consiste em uma auto-reflexão das políticas e ações nele implementadas.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

## **6. CURRÍCULO DO CURSO**

### **6.1. Regime Escolar**

**Curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas**

a - Duração do Curso

PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	SEMESTRES	ANOS
MÍNIMO	09	4,5
MÉDIO	12	06
MÁXIMO	16	08

b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 6

e - Semanas aulas semestrais: 18

f - Semanas matrículas semestrais: 1

g - Semanas provas semestrais: 3

h - Carga horária do currículo pleno:

- 3.780 horas-aula, excluída a monografia.

j - Módulo aula: 50 minutos

l - Total de créditos do Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas: 188

m - Horário de Funcionamento:

Vespertino: segunda a sexta: 13:30 às 18:30

Noturno: segunda a sexta: 18:20 às 22:10h

## 6.2. Proposta Curricular

A proposta curricular apresentada se constitui na expressão pedagógica dos objetivos do curso, visando atingir o perfil profissiográfico estabelecido neste Projeto Pedagógico.

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local.

A carga horária do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas será de 3.780 (três mil setecentas e oitenta) horas/aula de disciplinas e 360 horas/aula de estágio supervisionado, totalizando 3.525 (três mil quinhentos e vinte e cinco) horas/aula, a ser integralizado em, no mínimo 08 (oito) semestres letivos.

### 6.3 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

PERÍODO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	C.H	CRE.		TOTAL DE CRÉDITO
				T	P	
1º		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04		04
		Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04		04
		História da Literatura (NCL)	60	04		04
		Filosofia da Educação (NC)	90	06		06
		Metodologia Científica (NC)	60	04		04
		Introdução à Expressão oral em Língua Inglesa (NE)	60	04		04
<b>TOTAL</b>			<b>390</b>	<b>26</b>		<b>26</b>
2º		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
		Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04		04
		Expressão oral em Língua Inglesa – Nível Básico (NE)	60	04		04
		Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04		04
		Sociologia da Educação (NC)	60	04		04
		Práticas de Projeto Pedagógico (NCL)	135	--	03	03
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>23</b>
3º		Didática (NC)	90	06		06
		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04		04
		Análise do Discurso (NCL)	60	04		04
		Morfossintaxe da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	60	04		04
		Prática de Textos Linguísticos e Literários de Língua Portuguesa (NCL)	135	--	03	03

<b>TOTAL</b>		<b>465</b>	<b>22</b>	<b>03</b>	<b>25</b>
4º	Expressão oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário (NE)	60	04		04
	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04		04
	Literatura Portuguesa das origens ao Realismo (NCL)	60	04		04
	Literatura Brasileira das origens ao Romantismo (NCL)	60	04		04
	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04		04
	Prática interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa (NE)	135	--	03	03
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>	<b>20</b>	<b>03</b>	<b>23</b>

5º	Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04		04
	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo (NCL)	60	04		04
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	04		04
	Optativa I (NL)	60	04		04
	Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado (NE)	60	04		04
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>	<b>24</b>		<b>24</b>
6º	Lusofonia (NCL)	60	04		04
	Literatura Brasileira -Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04		04
	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	04		04
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental (NCL)	225	--	05	05
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>12</b>	<b>05</b>	<b>17</b>
7º	Produção Textual em Língua Inglesa (NE)	60	04		04
	Literatura Inglesa das origens ao Período Elisabetano (NE)	60	04		04
	Produções Acadêmico Científicas (NE)	60	04		04
	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental (NE)	225	--	05	05
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>12</b>	<b>05</b>	<b>17</b>
8º	Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04		04

		Linguística Aplicada (NE)	60	04		04
		Literatura Norte - Americana (NE)	60	04		04
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio (NE)	180	--	04	04
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>12</b>	<b>04</b>	<b>16</b>
9º		Optativa II (NL)	60	04		04
		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04		04
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio (NE)	180	--	04	04
		Atividades Acadêmico – Científico - Culturais – AACC	225		05	05
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	--	--	--	--
<b>TOTAL</b>			<b>525</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>17</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.780</b>			

NÚCLEOS	CH
NÚCLEO COMUM (NC)	540
NÚCLEO COMUM LETRAS (NCL)	1635
NÚCLEO ESPECIFICO (NE)	1080
NÚCLEO LIVRE (NL)	540

### 6.3.1 Disciplinas do Núcleo Comum de Letras (NCL):

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Comum de Letras	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1.		Morfossintaxe da Língua Latina	60	4		4
2.		História da Literatura	60	4		4
3.		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4		4
4.		Fundamentos da Linguística	60	4		4
5.		Análise do Discurso	60	4		4
6.		Morfossintaxe da Língua Portuguesa				

7.		Semântica da Língua Portuguesa	60	4		4
8.		Lusofonia	60	4		4
9.		Produções – Acadêmico- Científicas	60	4		4
10.		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico	60	4		4
11.		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático	60	4		4
12.		Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60	4		4
13.		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4		4
14.		Literatura Brasileira: das Origens ao Romantismo	60	4		4
15.		Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	4		4
16.		Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	60	4		4
17.		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4		4
18.		Práticas de Projetos Pedagógicos	135		3	3
19.		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa	135		3	3
20.		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa– Ensino Fundamental	225		5	5
21.		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa– Ensino Médio	180		4	4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1635</b>	<b>64</b>	<b>15</b>	<b>99</b>

### 6.3.2 Disciplinas de Formação Específica (NE):

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Formação Específica	C.H	CRE.		Total
				T	P	
		Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa	60	4		4
		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Básico	60	4		4
		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário	60	4		4
		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60	4		4
		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	4		4
		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário	60	4		4
		Morfossintaxe da Língua Inglesa				
		Produção Textual em Língua Inglesa	60	4		4
		Literatura Inglesa das Origens ao Período Elizabetano	60	4		4
		Literatura Norte Americana	60	4		4
		Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas	60	4		4
		Linguística Aplicada	60	4		4
		Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa	135		3	3



		Estágio Curricular Supervisionado em língua Inglesa – Ensino Fundamental.	225		5	5
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio	180		4	4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1.200</b>	<b>44</b>	<b>12</b>	<b>56</b>

### 6.3.3 Disciplinas Comuns a Outros Cursos (NC):

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Comum	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Filosofia da Educação	90	06		06
2		Sociologia da Educação	60	04		04
		Psicologia da Aprendizagem	60	04		04
4		Política Educacional Brasileira	60	04		04
5		Didática	90	06		06
6		Leitura e Produção Textual	60	04		04
7		Metodologia Científica	60	04		04
8		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04		04
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>540</b>	<b>36</b>		<b>36</b>

### 6.3.4 Disciplinas Livres (NL):

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Livre	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1.		Educação Especial e Inclusiva	60	4		4
2.		História da Educação Brasileira	60	4		4
3.		Filosofia da Linguagem	60	4		4
4.		Teoria da Comunicação	60	4		4
5.		Cultura e Realidade Brasileira	60	4		4
6.		Língua Estrangeira Instrumental	60	4		4
7.		Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	60	4		4
8.		Sociolinguística	60	4		4
9.		História e Cultura Indígena	60	4		4
10.		Filologia Românica	60	4		4
11.		Literatura Infante Juvenil	60	4		4
12.		Projetos de Pesquisa	60	4		4
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>600</b>	<b>40</b>		<b>40</b>

### 1.4. Ementas e Referências das disciplinas do Curso

<b>DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Linguagem; Texto e Textualidade; Concepções de Gramática; Critérios para análise da conferência e da coesão; Intertextualidade; Prática de Leitura e Produção de Textos.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	
KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>A coesão textual</b> . São Paulo: Contexto, 2003.	
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A coerência textual</b> . São Paulo: Contexto, 2003.	
BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. <b>Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula</b> . São Paulo: Peirópolis, 2002.	
<b>Complementar:</b>	
GERALDI, João Wanderley. <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 2003.	
KLEIMAN, Ângela. <b>Leitura: ensino e pesquisa</b> . Campinas, SP: Pontes, 2001.	
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2003.	
VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	

<b>DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo teórico-prático fundado na revisão crítico-reflexiva da descrição morfológica e sintática proposta pela Gramática Tradicional Contemporânea, na relação com a Gramática Descritiva e a Funcional.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
CARONE, F. <b>Morfossintaxe</b> . São Paulo: Ática, 2001.	
_____. <b>Coordenação e Subordinação - Confrontos e Contrastes</b> . São Paulo: Ática, 2000.	
SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de & KOCH, I. V. (1989). <b>Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe</b> . São Paulo: Cortez.	
SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e, KOCH, Ingedore G. Villaça. <b>Linguística aplicada ao português: morfologia</b> . São Paulo: Cortez, 1993.	
UCHÔA. C. E. F. <b>O ensino da gramática: caminhos e descaminhos</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.	
<b>Complementar:</b>	
GASTILHO, A. T de. <b>Nova gramática do português brasileiro</b> . São Paulo: Contexto, 2010.	
BECHARA, Evanildo. <b>Lições de português pela análise sintática</b> . Rio de Janeiro: Padrão, 1992.	
SAUTCHUK, Inez. <b>Prática de morfossintaxe</b> . São Paulo: Manolo, 2004.	
VILELA, M. & KOCH, I. V. (2001). <b>Gramática da língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso</b> . Coimbra: Almedina.	

<b>DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
CAGLIARI, Luis Carlos - <b>Análise fonológica</b> . Série lingüística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.	
CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - <b>Introdução à Fonética e Fonologia</b> . Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.	
SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da – <b>Uma pronúncia do português brasileira</b> . São Paulo: Cortez, 2008.	
_____. <b>Estudos de fonética do idioma português</b> . São Paulo: Cortez, 1982.	
<b>Complementar:</b>	
ASSIS, W. L. N. de. <b>Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro</b> . Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.	
CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e lingüística</b> . São Paulo: Scipione, 1995.	
CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. <b>Iniciação à fonética e à Fonologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zancar, 1994.	
COUTINHO, Ismael de Lima. <b>Gramática histórica</b> . Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.	

<b>DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Estudo da semântica uma dimensão discursiva, abordando-se a construção dos efeitos de sentido literal e inferencial, e em sua dimensão textual, analisando-se a expansão proposicional do texto, explícita e implicitamente.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
GUIRAUD, Pierre. <b>A semântica</b> . Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.	
GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). <b>Análise do discurso: as materialidades do sentido</b> . São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.	
GREIMAS, A. J. <b>Semântica estrutural</b> . São Paulo: Cultrix, 1976.	
ILARI, Rodolfo. <b>Introdução à semântica: brincando com a gramática</b> . São Paulo: Contexto, 2004.	
<b>Complementar:</b>	
CABRAL, Leonor Scliar. <b>Introdução à lingüística</b> . Rio de Janeiro: Globo, 1998.	
LOPES, Edward. <b>Fundamentos da lingüística contemporânea</b> . São Paulo: Cultrix, 1995.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). <b>Semântica</b> . In: <b>Introdução à lingüística: domínios e fronteiras</b> . vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.	
OLIVEIRA, R. <b>Semântica formal</b> . Campinas: Mercado de Letras, 2001.	
RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. <b>Manual de semântica</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,	

44 44  
Nigon

1980.

<b>DISCIPLINA:</b> LUSOFONIA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa identidade e cultura, uma perspectiva literária-histórica: Europa, África, Ásia e América.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b> ALVAREZ, M. L. O. <b>Língua e cultura no contexto de português.</b> Campinas: Pontes, 2010. DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. <b>Cultura e Identidade, discursos.</b> São Paulo: Ensino Profissional, 2007. ELIA, Sílvia. <b>A língua portuguesa no mundo.</b> São Paulo: Ática, 1989. PAGOTTO, E. G. <b>Variação e identidade.</b> Alagoas: EDUFAL, 2004.	
<b>Complementar:</b> ARAÚJO, A. F. da C. <b>Língua e identidade, reflexões discursivas.</b> Alagoas: EDUFAL, 2007. BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (orgs.) <b>História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX.</b> Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004, BASTOS, N. B. <b>Língua Portuguesa em calidoscópio.</b> São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004, ELIA, Sílvia. <b>Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. PERINI, Mário A. <b>A língua do Brasil amanhã e outros mistérios.</b> São Paulo: Parábola, 2004.	

<b>DISCIPLINA:</b> LIBRAS	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.	

**REFERÊNCIAS**

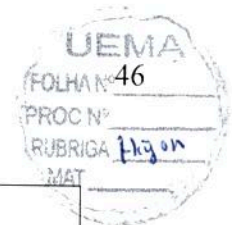
**Básica:**

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação.** São Paulo: USP, 2005.  
 CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial.** [?], 2004.  
 DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão –** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  
 FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.

**Complementar:**

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.  
 HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.  
 PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras, 4.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.  
 QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica. V.1.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.  
 SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

<b>DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica:</b>	
ROT-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção Textual na Universidade.</b> Ed. Parábola.	
MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; SANTOS, Lília. <b>PLANEJAR GÊNEROS ACADÊMICOS: escrita científico-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia.</b> Ed. Parábola.	
HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília. <b>A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática.</b> Ed. UERJ	
SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como Fazer uma Monografia</b> Ed. Martins Fontes	
<b>Complementar:</b>	
SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura.</b> Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	
SIMÕES, Darcília (org.). <b>A produção de monografias.</b> Coleção <i>Em Questão</i> . Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.	
BARROS, A.; LEHFELD, N. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.</b> Petrópolis: Vozes, 2001.	
CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais.</b> São Paulo: Cortez, 1998.	
CARRANCHO, A. <b>Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação.</b> Rio de Janeiro: Waldyr Lima	



Editora, 2005.  
FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.  
**A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA DA COMUNICAÇÃO	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>  Comunicação: âmbito e objetivo. Comunicação: arte e tecnologia. Comunicação de Massa. Os signos na comunicação. Os códigos de comunicação.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>  <b>Básica:</b>  ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. <b>Comunicação em Língua Portuguesa</b> . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. <b>Subsídios para uma teoria da comunicação de massa</b> . São Paulo: Summus Editorial, 1986. BERLO, David Kenneth. <b>O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática</b> . 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. . BORDENAVE, Juan E. Diaz. <b>Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência</b> . 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. _____. <b>O que é comunicação</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982.  <b>Complementar:</b>  HOHLFELD et alli, Antônio. <b>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências</b> . Petrópolis-RJ: Vozes, 2002. JAKOBSON, Roman. <b>Linguística e Comunicação</b> . 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. MCLUHAN, Marshall. <b>Os meios como extensões do homem</b> . 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. NEIVA Jr., Eduardo. <b>Comunicação: teoria e prática social</b> . São Paulo: Brasiliense, 1991. PEREIRA, José Haroldo. <b>Curso básico de Teoria da Comunicação</b> . Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001	

<b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO A EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>  Compreensão da língua oral e escrita. Expressão oral e escrita numa abordagem comunicativa. Fundamentos gramaticais em nível básico.	

**REFERÊNCIAS:**

**Básica;**  
 CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry** -listening and speaking 3. Heinle: 2003.  
 DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact Topics: 30 Exciting topics to talk about in English**. Longman, 2001.

**Complementar:**  
 HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. **New american streamline connections:** an intensive american series for intermediate students. volume 1-2. OxfordUniversity Press, 1995.  
 \_\_\_\_\_ **Destinations:** an Intensive American English Series for Advanced Students. Oxford University Press, 1996.

<b>DISCIPLINA:</b> EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA- NÍVEL BÁSICO	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Aquisição das habilidades linguísticas na expressão oral e escrita, em uma abordagem comunicativa, por meio de situações do cotidiano. Discussões temáticas de cunho social. Treinamento de estruturas básicas contextualizadas. Leitura e interpretação e produção de textos simplificados em nível básico.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<p><b>Básica:</b>          CARLISI, Karen &amp; Susana Christie. <b>Tapestry Listening and Speaking 3</b>. Heinle, 2003.          CRAIG Thaine. <b>Cambridge Academic English:</b> an integrated skills course for EAP - Intermediate. CUP. New York: 2012          DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. <b>Impact topics:</b> 30 exciting topics to talk about in English. Longman, 2001.</p> <p><b>Complementar:</b>          HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. <b>New American streamline connections: an Intensive American Series for Intermediate Students. volume 1-2.</b>OxfordUniversity Press, 1995.          _____ <b>Destinations: An intensive American English series for advanced students.</b> Oxford University Press, 1996.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA- NÍVEL INTERMEDIÁRIO	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
<p>_____</p>	

**REFERÊNCIAS:**

--

<b>DISCIPLINA:</b> EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA- NÍVEL AVANÇADO
---

<b>CH:</b> 60
---------------

**EMENTA:**

--

**REFERÊNCIAS:**

--

<b>DISCIPLINA:</b> FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA
---

<b>CH:</b> 60
---------------

**EMENTA:**

Mecanismos de produção da fala. O sistema fonológico inglês. Inventário e produção dos fonemas do inglês. Sistema de transmissão fonética. Past Tense Ending. Sibilant Endings. Estudo fonético com apoio do laboratório de multimídia: entonação. Expressões idiomáticas.

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

ACCURATE ENGLISH: a complete course in pronunciation. Regents Prentice Hall, 1993.  
 AVERY, Peter & EHLICH, Susan. **Teaching American English pronunciation**. Oxford:1995.  
 DALTON, C.; SEIDLHOFEN. **Pronunciation**. Oxford University Press, 2001.  
 GILBERT, Judy B. **ClearSpeech: pronunciation and listening comprehension in North American English**. Cambridge, 2005.



HARDCASTLE, William J. & LAVER, John. **The Handbook of phonetic sciences**. Wiley-Blackwell. 1999.

**Complementar:**

GILBERT, Judy B. **Clear Speech from the Start**. Cambridge, 2005.

JOHNSON, Keith; LADGEFOGED, Peter. **A course in phonetics**. Cengage Learning: 2010.

LADGEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. **The sounds of the word's language**. Wiley-Blackwell, 1996.

LADGEFOGED, Peter. **Vowels and consonants: an introduction to the sounds of languages**, Wiley Black-well, 2005.

LANE, Linda. **Focus on pronunciation**. Addison-Wesley Publishing, 1993.

LAVER, John. **Principles of phonetics**. Cambridge, 2002.

MURCIA, M.C. et al. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English speakers of other languages**. Cambridge, 1996.

PENNINGTON, C. Martha. **Phonology in English language teaching**. Longman, 1996.

**DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA**

**CH: 60**

**EMENTA:**

Estudo das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação das palavras. Morfologia verbal e nominal. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença. Tipos de sentenças – sentenças simples, compostas, sentenças complexas e sentenças composta-complexas. Leitura e compreensão textual nível intermediário.

**REFERÊNCIAS:**

**Básica:**

AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. **Understanding and using English grammar**. Pearson Longman, 2009.

BOLTON, David; Noel Goodey. **Trouble with prepositions, articles, nouns and Word order?** Delta publishing, 2000.

CRAIG, Thaine. **Cambridge Academic English: an integrated skills course for EAP - Intermediate**. CUP. New York: 2012

GOLE, Tom. **The article book**. The University of Michigan Press, 2009.

DUNMORE, Charles W. **Studies in etymology**. Focus Information Ggroup, 1993.

MILLER, JIM. **An introduction to English syntax**. Edinburgh University Press. Edinburgh: 2002

**Complementar:**

FUCHS, Marjorie; MARGARET, Boner. **Grammar Express – intermediate**. Longman, 2002.

HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. **First steps in academic writing**. Longman, 2007.

JACOBS, Roderick A. **English syntax**. OUP, 1995.

LINDNER, MAUREEN. **Homeworkers help: English language & composition**. Career Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **Review advanced grammar in use**. Cambridge, 2009.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge, 2009.

MURPHY, Raymond. **Grammar in use: reference and practice for intermediate students of English**. Cambridge, 2009.

PARROT, Martin. **Grammar for english language teachers**. Cambridge, 2000.

<b>DISCIPLINA:</b> MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjunções e o verbo ESSERE.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica;</b>	
ALMEIDA, Napoleão Mendes. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: Saraiva, 1995.	
COMBA, P. Júlio. <b>Introdução à língua latina</b> . São Paulo: Salesiana, 2002.	
MELASSO, Janete. <b>Introdução à prática do latim</b> . Brasília: UNB, 2001.	
STOCK, Leo. <b>Gramática de latim</b> . Lisboa: Presença, 2000.	
<b>Complementar:</b>	
CARDOSO, Zélia de Almeida. <b>Iniciação ao latim</b> . São Paulo: Ática, 2001.	
COMBA, P. Júlio. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: Salesiana, 2002.	

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA PORTUGUESA (DAS ORIGENS AO REALISMO)	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Era medieval: poesia e prosa; Humanismo: historiografia, teatro, poesia, novela de cavalaria; Era clássica: Classicismo, Barroco, Arcadismo: poesia e prosa; Era Romântica; Romantismo: poesia e prosa: primeiro, segundo e terceiro momentos;	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica:</b>	
MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b> . São Paulo: Cultrix, 1997.	
_____. <b>A literatura portuguesa</b> . São Paulo: Cultrix, 1980.	
MEDEIROS, Lênia Márcia de. <b>A literatura portuguesa em perspectiva</b> . V. I. São Paulo: Atlas, 1992.	
<b>Complementar:</b>	
MIRANDA, José Fernando. <b>Ressurgimento</b> . Porto Alegre: Sagra, 1987.	
OLIVEIRA, Cândido de. <b>Súmulas de literatura portuguesa</b> . São Paulo: Biblos. s.d.	

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA BRASILEIRA (DAS ORIGENS AO ROMANTISMO)	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo. Romantismo.	

<b>DISCIPLINA:</b> PRODUÇÃO TEXTUAL*EM LÍNGUA INGLESA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Regras de pontuação. Erros mais comuns na escrita. O processo da escrita. Orações dependentes – adjetivas e adverbiais. Coesão e coerência. Ensaio: narrativo, comparação e contraste; argumentativo. Desenvolvimento efetivo da competência linguístico-comunicativa. Interação entre desempenho textual e oral. Leitura, análise e produção de textos escritos.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica:</b> AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. <b>Understanding and using English grammar</b> . Pearson Longman, 2009. BARNET, Sylvan; BELLANCA, Pat; STUBBS, Marcia. <b>A short guide to college writing</b> . Penguin Academics, 2002. CASAGRANDE, June. <b>It was the best of sentences, it was the worst of sentences</b> . Ten Speed Press, Berkeley, 2010. ENGLISH, Andrew K.; ENGLISH, L. Monahan. <b>North Star: Focus on Reading and Writing: High intermediate</b> . Longman, 2008. MILLER, JIM. <b>An introduction to English syntax</b> . Edinburgh University Press. Edinburgh: 2002	
<b>Complementar:</b> HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. <b>Introduction to Academic Writing</b> . Level 3. Longman, 2007. _____ <b>First steps in academic writing</b> – Level 2. Longman, 2007. _____ <b>Writing academic english</b> Level 4. Longman, 2006. LINDNER, Maureen. <b>English language &amp; composition Book</b> . Mart press, 2005. PARROT, Martin. <b>Grammar for English language teachers</b> . Cambridge, 2000. WEGMAN, Brenda; KNEZEVIC, Miki. <b>Mosaic 1 Reading</b> . Silver Edition, 2007.	

<b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b> Reciclagem e desenvolvimento de atividades de fixação de estruturas básicas. Prática escrita, frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia de leitura.	
<b>REFERÊNCIAS:</b>	
<b>Básica:</b> Dicionário Bilingüe MARTIN, Elizabeth A. (Ed)(2003). <b>Dictionary of Law</b> . Oxford University Press. Hewings, Martin (2000). <b>Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English</b> . Cambridge University Press. MURPHY, Raymond (1998) <b>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students</b> . Cambridge University Press. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</b> . São Paulo: Disal. SWAN, Michael. (2005) <b>Practical English Usage</b> . Oxford University Press.	
<b>Complementar;</b> MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zarate Assis(2005) <b>Legal English: English for international lawyers</b> . São Paulo. Disal. MUNHOZ, Rosângela. (2000). <b>Inglês Instrumental: estratégia de leitura</b> . Modulo 1. São Paulo: Textonovo. NUNAN, David. (1999) <b>Second language teaching &amp; learning</b> . Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers.	

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.  
 MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.  
 PROENÇA FILHO, Dominício. **Estilos de época na literatura**. São Paul: Ática, 1995.

**Complementar:**

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA BRASILEIRA (do Realismo ao Modernismo)	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Realismo ao Modernismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
<p>BOSI, Alfredo. <b>História Concisa da literatura Brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 2000.          MOISÉS, Massaud. <b>A Literatura Brasileira através dos textos</b>. São Paulo: Cultrix, 2000.          ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. <b>Tempos da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Ática, 2001.          BAKHTIN, Mikhail. <b>Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance</b>. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.          D'ONOFRIO, Salvatore. <b>Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa</b>. São Paulo: Ática, 2000          MOISÉS, Massaud. <b>A análise literária</b>. São Paulo: Cultrix, 1981.</p>	
<b>Complementar:</b>	

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA BRASILEIRA (Tendências Contemporâneas)	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Exercício de monografia	



### REFERÊNCIAS

#### Básica:

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro: Antecedentes da Semana de Arte Moderna**. São Paulo: Saraiva, 1958  
TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1982.  
MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

#### Complementar:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.  
BANDEIRA, Manoel. **Apresentação da Poesia Brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.  
CAMPOS, Augusto de. **Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de Arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.  
COHEM, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA MARANHENSE	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>  Da Literatura Maranhense: panorama geral – origem, primórdios, formação, movimentos e agremiações. Da poesia maranhense (sec. XIX/XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanescas maranhense (sec. XIX/XX): principais autores(as) e obras.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>  ÁBRANCHES, Dunsche. <b>O Cativo</b> . São Luís-Ma., Alumar, 1992. BORRALHO, José Henrique de Paula. <b>Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão</b> . São Luís-Ma.:Fapema/Café e Lapis, 2009. _____. <b>Uma Atenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro</b> . BRANDÃO, Jacyntho José Lins. <b>Presença maranhense na Literatura Nacional</b> . São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979. ÇALDEIRA, José de Ribamar. <b>O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX</b> . São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991.	
<b>Complementar:</b>  CORRÊA, Rossini. <b>Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional</b> . Brasília: Thesaurus/Corrêa&Corrêa, 2001. _____. <b>O Modernismo no Maranhão</b> . Brasília: Corrêa & Corrêa Editores, 1989. JANSEN, José. <b>Teatro no Maranhão</b> . Rio de Janeiro: Gráfica Olympica Editora, 1974. LEAL, Antonio Henriques. <b>Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos</b> . São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II. LOBO, Antonio. <b>Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão</b> . São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909. MARQUES, César Augusto. <b>Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão</b> . Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.	

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA INFANTO JUVENIL	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Das origens orientais às tendências atuais brasileiras e maranhenses.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
COELHO, Nelly Novaes. <b>Panorama histórico da literatura infanto-juvenil</b> . São Paulo: Ática.	
_____. <b>Literatura infanto-juvenil</b> . São Paulo: Ática.	
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <b>Literatura infantil: teoria e prática</b> . São Paulo: Ática.	
LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias</b> . São Paulo: Ática.	
OLIVEIRA, Maria Alexandre. <b>Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola</b> . São Paulo: Paulinas.	
<b>Complementar:</b>	

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO.	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
UIAR E SILVA, Vitor Manuel de. <b>Teoria da literatura</b> . Coimbra: Almeida, 1979.	
CALVINO, Italo. <b>Por que ler os Clássicos?</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1994.	
EAGLETON, Terry. <b>Teoria da literatura: uma introdução</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983.	
COSTA, Lígia Militz da. <b>A poética de Aristóteles – mimese e verossimilhança</b> . São Paulo: Ática, 1992.	
LIMA, Luiz Costa. <b>Teoria da literatura em suas fontes</b> . Francisco Alves, Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro, 1982.	
MOISÉS, Massaud. <b>Dicionário de termos literários</b> . São Paulo: Cultrix, 1992.	

<b>EMENTA DA DISCIPLINA:</b> TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária	

### REFERÊNCIAS

**Básica:**

- BERGES, Daniel et. al. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 2000.  
 REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance: leitura e crítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 \_\_\_\_\_. **Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama**. São Paulo: Ática, 1995.  
 IMBERT, Enrique Anderson. **A Crítica Literária: seus métodos e problemas**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.  
 BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2001.  
 DONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

**Complementar:**

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA DA LITERATURA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
Os gêneros literários clássicos como visões diferentes de mundo socialmente diferentes; os gêneros narrativos como expressão da visão e expressão aristocrática: epopéias e sua estruturação; o modelo clássico canônico das epopéias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos; o gênero dramático nas suas modalidades da tragédia e da comédia.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. <b>da literatura</b> . Coimbra: Livraria Almeida; 1973. D'ONÓFRIO, Salvatore. <b>Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa</b> . São Paulo: Ática. _____. <b>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</b> . 2.ed. São Paulo: Ática, 2002. _____. <b>Teoria e texto 2: teoria lírica e do drama</b> . São Paulo: Ática, 1995. MOISÉS, Massaud. <b>A análise literária</b> . São Paulo: Cultrix, 1995. SAMUEL, Rogel (org). <b>Manual de teoria literária</b> . Petrópolis: Vozes, 1996. _____. <b>Manual de teoria literária</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. CALVINO, Ítalo. <b>Por que ler os clássicos?</b> Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CÂNDIDO, Antônio. <b>Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária</b> . Petrópolis: Vozes: 1992 COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura e linguagem</b> . Petrópolis: Vozes,	
<b>Complementar:</b>	

<b>DISCIPLINA:</b> LINGUÍSTICA APLICADA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
Princípios Fundamentais da Linguística Contemporânea. Linguística x Ensino-Aprendizado da Língua Inglesa. Influência da Linguística Aplicada no Ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira.	

## REFERÊNCIAS

**Básica:**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas.** *Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura.* Porto Alegre: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. **Afinal, o que é linguística aplicada?** In: PASCHOAL e CELANI. **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar.** São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO

CH: 60

**EMENTA:**

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

## REFERÊNCIAS

**Básica:**

BARROS, D. L. P. de. Estudos do Discurso. In: FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística II: Princípios de análise.* São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-219.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social.* Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso.* São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. *Em busca do sentido: estudos discursivos.* São Paulo: Contexto, 2008.

GARCIA, J. M. Análise do Discurso Crítica: uma perspectiva de trabalho. In: VIEIRA, Josênia Antunes & SILVA, Denize Elena Garcia (orgs.). *Práticas de Análise do Discurso.* Brasília: Plano Editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003. p. 191-216

**Complementar:**

ALDRIGUE, Ana Cristina de S. & ALVES, Eliane Ferraz (orgs.). *Diálogos heterogêneos.* João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

ARAÚJO, Inês Lacerda. *Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem.* São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BARTHES, Roland. *Aula.* São Paulo: Cultrix, 2007.

BONFIM, João Bosco B. *A fome que não sai no jornal: o discurso da mídia sobre a fome.* Brasília: Plano Editora, 2002.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA LINGUAGEM

CH: 60

**EMENTA:**

O signo linguístico; linguagem e pensamento; problema de significado; detonação e referência.



## REFERÊNCIAS

**Básica:**

BRONOWSKI, Jacob. **Um sentido do Futuro**, Brasília-DF, UNB, 1977.  
 CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**, São Paulo-SP, Ática, 1985.  
 MORENO, Arley R. **Wittgenstein: os labirintos da linguagem**, São Paulo-SP, editora da UNICAMP/MODERNA, 2000.  
 RECTOR, Mônica. **Para Ler Greimas**, Rio de Janeiro-RJ, Francisco Alves, 1979.

**Complementar:**

RYLE, Gilbert et al. **Os pensadores**, São Paulo, Nova Cultural, 1989.  
 SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo, Cultrix.  
 SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**, São Paulo, Livraria Francisco Alves/USP, 1976.

**DISCIPLINA:** FILOLOGIA ROMÂNICA**CH:** 60**EMENTA:**

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

## REFERÊNCIAS

**Básica:**

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.  
 COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.  
 ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.  
 SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: EDUSP, 1981.  
 ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 1982.

**DISCIPLINA:**LITERATURA INGLESA (DAS ORIGENS AO PERÍODO ELISABETANO)**CH:**60**EMENTA:**

Visão panorâmica da formação do povo e da língua, desde Old English Period, com Beowulf e as baladas de fronteira. Os peregrinos de Chaucer. Diferentes versões das aventuras cavaleirescas da corte do Rei Arthur. A época Elizabetana. Aspectos da literatura antes e depois de Shakespeare até o século XVII.

### REFERÊNCIAS

**Básica:**

THORNLEY, G. C. & ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. China. Longman, 2003  
**A Brief View of British Literature**. Produced by CCAA. Waldir Lima Editora.  
 CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis, **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed.  
 English Literature, YES. Editora Ltda.

**Complementar:**

STEVENSON, Jay. **English Literature**, Alpha Ltda.  
 TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by  
 Redwood Burn Limited. 1970

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA INGLESA DO ROMANTISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS)	<b>CH:60</b>
---	--------------

**EMENTA**

Estudo da Literatura da língua Inglesa do Século XVIII e dos Períodos Romântico, Vitoriano e Contemporâneo.

### REFERÊNCIAS

**Básica:**

**A Brief View of British Literature**. Produced by CCAA. Waldir Lima Editora.  
 CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis, **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed.  
**English Literature**, YES. Editora Ltda.

**Complementar**

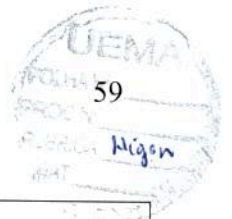
STEVENSON, Jay. **English Literature**, Alpha Ltda.  
 TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by Redwood  
 Burn Limited. 1970.

**Complementar:**

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA NORTE AMERICANA	<b>CH:60</b>
---	--------------

**EMENTA:**

Visão panorâmica da cultura norte-americana desde a origem; problemas enfrentados pelos Estados Unidos, sua saga, suas conquistas, seus heróis, filosofia, crença e valores. A literatura norte-americana desde o período colonial até o século XIX, com principais autores e obras.



## REFERÊNCIAS

### Básica:

- CAMARGO, Marisis Aranha. **Basic Guide to American Literature**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.  
FOHLEN, Claude. **América Anglo-saxônica: de 1815 à atualidade**. Trad. De João Pedro Mendes. São Paulo, 1981.  
HAWTHORNE, Nathaniel. **The scarlet letter**. Trad. A. Pinto de Carvalho. Clássicos de Bolso. São Paulo: Ediouro.  
HIGH, Peter B. **Na outline of American literature**. Longman: New York, 2000

### Complementar:

- HEMINGWAY, Ernest. **The old man and the sea**. Trad. Fernando e Castro Ferro. RJ. Civilização Brasileira, 1996.  
**O livro de ouro da poesia dos Estados Unidos** – Coletânea dos Poemas Norte Americanas. Trad. Oswaldino Marques. Editora Tecnoprint S.A.  
RIEDINGER, Edward Anthony. **A Brief View of American Literature**. São Paulo: Waldyr Lima Editora.  
THOREAU, Henry. **Desobedecendo: a desobediência civil & outros escritos**. Trad. José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.  
**U.S. Highlights of American Literature, Book I, Information Agency Washington, D.C., 1970.**  
**O livro de Ouro da Poesia dos Estados Unidos** – Coletânea dos Poemas Norte Americanas. Trad. Oswaldino Marques. Editora Tecnoprint S.A.  
RIEDINGER, Edward Anthony. **A Brief View of American Literature**. São Paulo: Waldyr Lima Editora.  
THOREAU, Henry. **Desobedecendo: a desobediência civil & outros escritos**. Trad. José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.  
**U.S. Highlights of American Literature, Book I, Information Agency Washington, D.C., 1970.**

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	<b>CH:60</b>
<b>EMENTA:</b>  A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>  APA Livia et al. <b>Poesia africana de língua portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. CHAVES, R. <b>Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários</b> . Cotia: Ateliê, 2005. CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). <b>Mia Couto: o desejo de contar e de inventar</b> . Maputo: Nzila, 2010. CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) . <b>Brasil/África: como se o mar fosse mentira</b> . 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.	
<b>Complementar:</b>  CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) . <b>Contos africanos de língua portuguesa</b> . São Paulo: Ática, 2009. CHAVES, Rita de Cássia Natal. <b>Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 1999. GALANO, Ana Maria et al. (orgs) <b>Lingua Mar: Criações e Confrontos em Português</b> . Rio de Janeiro: Funarte, 1997, GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - <b>Literatura em Chão de Cultura</b> . São Paulo: Atelier, 2005.	



<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 1994. DEMO, Pedro. <b>Introdução à metodologia da ciência</b> . São Paulo: Atlas, 1994. LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. <b>Metodologia científica</b> . 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992. _____. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992. MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. <b>Técnicas de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1990.	
<b>Complementar:</b> RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</b> . São Paulo: Atlas, 1978. BUNGE, Mário. <b>Ciência e desenvolvimento</b> . Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. CERVO, L. , BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: MC Graw – Hill do Brasil, 1976. FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b> . 36 ed. Col. Questões da nossa época n°. 13. São Paulo: Cortez, 1998.	

<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b> Fundamentos filosóficos da educação: Educação e axiologia; raízes históricas da filosofia da educação.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b> FULLAT, Octavi. <b>Filosofia da Educação</b> , Petrópolis: Vozes, 1995. GILES, Thomas Ranson. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: E.P.U, 1983. Luckesi, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 1990. KNELLER, George F. <b>Introdução à filosofia da educação</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. SAVIANI, Demerval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b> . São Paulo: Autores associados, 1997. RANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Moderna, 1989. GADOTTI, Moacir. <b>Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito</b> . São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989. NISKIER, Arnaldo. <b>Filosofia da educação</b> . Rio de Janeiro: Consultor, 1992.	
<b>Complementar:</b>	

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------

<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Sociologia da Educação: Tendências teóricas do pensamento Positivista-Funcionalista, Estruturalista, Crítico-Reprodutivista e sua influência na educação brasileira. Socialização, Família e Educação. Desigualdades Sociais, Exclusão Social e sua interferência na desigualdade e exclusão escolar. A escola e os Movimentos Sociais, Estado, Sociedade e Educação: O Público e o privado e a análise sociológica das políticas na educação brasileira. Análise sociológica do Currículo.</p>
<p style="text-align: center;"><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <p>GARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>Introdução à sociologia da cultura</b>, São Paulo: Evercamp, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades</b>. Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. <b>Socialização do saber escolar</b>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. <b>A escola de trabalho da escola</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>GOH, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e a educação</b>. São Paulo Cortez, 1994.</p> <p>MELLO, Guiomar de. <b>Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio</b>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>RODRIGUES, Neidson. <b>Estado, educação e desenvolvimento econômico</b>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>LENHARD, Rudolf. <b>Sociologia educacional</b>. São Paulo: Pioneira, 1985.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. <b>Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social</b>. São Paulo: Loyola, 1998.</p>

<b>DISCIPLINA:</b> PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	<b>CH:</b> 60
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Aspectos gerais do processo ensino aprendizagem. Produtos de Aprendizagem. As relações de força no contexto educacional. Dificuldade de Aprendizagem.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	
<p><b>Básica:</b></p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da Aprendizagem</b>. 30ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>BARROS, Célia Silva Guimarães. <b>Pontos de Psicologia Escolar</b>. 5ª ed. São Paulo, Ática, 2000.</p> <p>COLL, César...(et al). <b>O Construtivismo na sala de aula</b>. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b>. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. V.2.</p> <p>JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa. 12. ed. <b>Problemas de aprendizagem</b>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>BOCK, Ana Mercês... (et al). <b>Psicologias: uma Introdução ao Estudo da Psicologia</b>. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>NOVAIS, Maria Helena. <b>Psicologia da educação e prática profissional</b>. Petrópolis, Rj: Vozes, 1992.</p> <p>TELES, Antonio Xavier. <b>Psicologia moderna</b>. 35. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p><b>Complementar:</b></p>	

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Contextualização da Didática. Campo de ação da Didática. Componentes da ação pedagógica. Tendências pedagógicas da prática escolar. Planejamento educacional. Execução do planejamento. Recursos de ensino-aprendizagem. Conhecimentos e análise da prática pedagógica do Ensino Fundamental e Médio.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
CANDAU, Vera Maria. (org). <b>A didática em questão</b> . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.	
_____. <b>Rumo a uma nova didática</b> . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.	
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública</b> . A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.	
MASETO, Marcos. <b>Didática. A sala de aula como centro</b> . São Paulo: FTD, 1997.	
<b>Complementar:</b>	
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.	
MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. <b>Por que planejar? Como Planejar ? Currículo-Área-Aula</b> . 3. ed. Petrópolis.	
_____. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.	
MASETO, Marcos. <b>Didática. A sala de aula como centro</b> . São Paulo: FTD, 1997.	
CANDAU, Vera Maria. (org). <b>A didática em questão</b> . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.	

<b>DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Evolução da Educação no Brasil, políticas e planos. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96. A Educação Básica na atual LDB. A Política de Formação dos profissionais da Educação. A educação no Estado do Maranhão: uma análise.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação</b> . 15. e.d. São Paulo: Moderna. 2002.	
BANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo: Avercamp. 2004.	
BRASIL. <b>Plano Decenal de Educação para todos</b> . Brasília: MEC, 1994.	
_____. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96</b> . Brasília: MEC, 1996.	
_____. <b>Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério</b> . Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996.	
<b>Complementar:</b>	
MARANHÃO. <b>Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos</b> . São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.	
_____. <b>Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão</b> . São Luís: GDM, 2000.	
_____. <b>Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão</b> . São Luís: SEEDUC, 2005.	
PARO, Vitor Henrique (org). <b>Políticas Públicas e Educação Básica</b> . São Paulo: Xamã, 2001.	

## REFERÊNCIAS

**Básica:**

- RIBEIRO, Darcy. **Teoria do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978, Cap I e II até p. 79 (Revoluções Tecnológicas e Configurações histórico-culturais).
- HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997, p. 51-97.
- BOSI, Ecléa. **"Cultura de massa, cultura popular, cultura operária"**. In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.
- ŠARTI, Ingrid. **"Comunicação e dependência cultural: um equívoco"**. In: WERTHEIN, Jorge (org). Meios de comunicação: realidade e mito. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p.230-251.

**Complementar:**

- BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78.
- MEDEIROS, Bianca Freire. **"You don't have to know the language: Hollywood inventa o Rio de Janeiro"**, Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 1, Rio de Janeiro, UERJ, 1995, p.117.
- PAES, Paulo. **Arcádia revisitada**. In Gregos & Baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA:</b>	
Educação Inclusiva no contexto de sociedade e da escola pública brasileira. Característica da clientela especial. Implicações para a educação. Organização das diversas formas de atendimento educacional.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
ARANHA, Maria Salete F. <b>A inclusão da criança com deficiência</b> . Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.	
CARVALHO, Rosta Edler. <b>A nova LDB e a Educação Especial</b> . Rio de Janeiro, WA, 1998.	
FONSECA, Vitor da. <b>Introdução às Dificuldades de Aprendizagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	
GAUDERER, Christian. <b>Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento</b> – Guia prático para pais e profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.	
<b>Complementar:</b>	
GARDNER, Howard. <b>Inteligências múltiplas: a teoria na prática</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2000.	
JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) <b>Necessidades Educativas Especiais</b> . Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.	
CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>Deficiência Mental</b> . Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.	
NASCIMENTO, Lílian Cardozo do. <b>Portadores de Altas Habilidades</b> . Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48.	

CARNEIRO, Moaci Alves, LDB **Fácil-Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
<p>Concepção de Educação. Concepção de História e de História da Educação. O contexto sócio-econômico e político da colônia até 1996. As lutas em torno da legislação Brasileira e os movimentos em favor da Educação.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
<p>ARANHHA, Maria de Arruda. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Moderna 2000.  FRANCISCO FILHO, Geraldo. <b>A educação brasileira no contexto histórico</b>. São Paulo: Alínea, 2001.  FREITAG, Bárbara. <b>Escola Estado e Sociedade</b>. São Paulo: Morais 2000.  GERMANO, José Willington. <b>Estado militar e educação no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	
<b>Complementar:</b>	
<p>LIBÂNIO, José Carlos et al. <b>Educação escola: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: Cortez, 2003.  RIBEIRO, M<sup>a</sup> L. S. <b>História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar</b>. São Paulo: Cortez, 1999.  RODRIGUES, Regina Nina. <b>Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação</b>. São Luís: Sioge 1993.  ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil</b>. São Paulo: Morais 2001.  SAVIANI, Dermeval. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b>. São Paulo: Autores Associados, 2000.  TOBIAS, José Antonio. <b>História da Educação Brasileira</b>. São Paulo: Ibraga, 1986.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
<p>Análise de manifestações culturais no Brasil ao longo do século XX, considerando a polissemia das práticas culturais que consolidaram o múltiplo universo cultural brasileiro nesse período. A disciplina elegerá expressões históricas de construções culturais que circularam e/ou circulam no cenário brasileiro, tomando como critério de seleção sua contribuição para a construção da brasilidade e das múltiplas características constitutivas da identidade do povo brasileiro.</p>	



65  
Índigena

<b>DISCIPLINA:</b> LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>  Representações dos índios na literatura e na imprensa. Os nativos na carta de Caminha e nas crônicas de viagem. O antropofagismo. Os índios na poesia e no teatro de José de Anchieta. Romantismo: a concepção romântica e nacionalista dos índios. Os índios no modernismo. A representação dos índios na imprensa moderna: ideologia e valores.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>  BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256. CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942. FERREIRA, Maria Celeste. O indianismo na literatura romântica brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949. FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937. GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII. Coimbra: Coimbra Editora, 1961. SODRÉ, Nelson Werneck. As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira. In: História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. P. 235-271. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.	

<b>DISCIPLINA:</b> PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	<b>CH:</b> 135
<b>EMENTA:</b>  Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>  ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <b>Linguística Aplicada – Ensino de línguas e Comunicação.</b> Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005. _____. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas.</b> Campinas, SP: Pontes Editores. 4. ed, 2007. _____. <b>Análise de Abordagem como Procedimento Fundador de Auto-Conhecimento e Mudança Para O Professor de Língua Estrangeira.</b> In: ALMEIDA FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. <b>Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas.</b> Goiânia: UFG, 1997. FILHO (Org). <b>O Professor de Língua Estrangeira em Formação.</b> 2. ed., Campinas, SP: Pontes, 2005. (p.11-27). FREITAS, Maria Adelaide de et al. <b>Educação e Ensino de Língua Estrangeira hoje: Implicações Para a Formação de Seus Respetivos Profissionais e Aprendizés.</b> In: Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Abraão (Org). Campinas, SP: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004.	

**Complementar:**

KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford University Press, 1982.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do Ensino de Línguas**. In: BOHN, H.I; VANDRESON, P. **Tópicos em Linguística Aplicada: O Ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MAIA, A.M.B. de. **Análise Comparativa/Contrastiva das Abordagens Gramatical e Comunicativa**. In: Desempenho. Revista dos mestrandos em Linguística Aplicada da UnB. Nov. 2002, nº 01.

**DISCIPLINA:** PRÁTICAS DE PROJETO PEDAGÓGICO**CH:** 135**EMENTA:**

Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

**REFERÊNCIAS****Básica:**

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo. AMAE educando**. Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

**Complementar:**

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

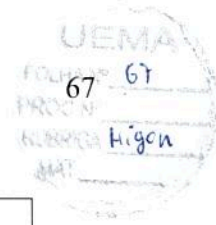
LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular**. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar**. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino: ações e reflexões**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

**DISCIPLINA:** PRÁTICA ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA**CH:** 135**EMENTA:**

Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.



### REFERÊNCIAS

#### Básica:

ANTONIO CÂNDIDO. **Formação da literatura brasileira**. V.I e II. Belo Horizonte, Itatiaia, 1996.  
FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. **Para entender o texto**. São Paulo, Ática, 1996.  
LYONS, John. **Linguagem e Lingüística**. Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 1987.  
PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Ática, 1998.

#### Complementar:

CAVALCANTI, Marilda C. **Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática**. Campinas: UNICAMP, 1989.  
GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. **Lingüística e ensino de português**. Trad. de Rodolfo Ilari, Coimbra: Almedina, 1985.  
KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.  
\_\_\_\_\_. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.  
VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO FUNDAMENTAL)	<b>CH:</b> 225
--	----------------

#### EMENTA:

Conceitos, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2001.  
CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) **Pedagogia de projetos: cadernos amae**. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.  
CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.  
ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). **Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula**. Pelotas: Educat, 1999.  
FURTADO, Maria Sílvia Antunes. **Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado**. São Luís, 2003.

#### Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.  
LIBÁNEO, José Carlos. **Didática**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2002.  
**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.**  
**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.**  
**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução.**  
**Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: temas transversais.**  
RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva**. São Luís: UEMA, 2000. 3P.

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA INGLESA (ENSINO FUNDAMENTAL)	<b>CH:</b> 225
<b>EMENTA:</b>	
<p>Conceitos, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
<p>BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. <b>A avaliação formativa:</b> em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) <b>Pedagogia de projetos:</b> cadernos amae. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). <b>Ensinar a ensinar:</b> didática para a escola fundamental e média. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.</p> <p>ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). <b>Técnicas e jogos para aprendizagem de</b></p> <p>FURTADO, Maria Sílvia Antunes. <b>Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado.</b> São Luís, 2003.</p>	
<b>Complementar:</b>	
<p>HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.</p> <p>LIBÁNEO, José Carlos. <b>Didática.</b> 21 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>LÜCKESI, Cipriano. C. <b>A avaliação da aprendizagem escolar.</b> 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARTINS, Jorge Santos. <b>O trabalho com projetos de pesquisa:</b> do ensino fundamental ao ensino médio. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução.</p> <p>Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: temas transversais.</p> <p>RIOS, Maria de Fátima Serra. <b>Portfólio:</b> um instrumento de avaliação progressiva. São Luís: UEMA, 2000. 3P.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO MÉDIO)	<b>CH:</b> 180
<b>EMENTA:</b>	
<p>Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
<p>PESSOA, Ana Maria <b>Prática de ensino.</b> Editora Pioneira, SP 1994.</p> <p>BORDEVANE, Juan Diaz &amp; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino.</b> Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.</p> <p>DELORS, Jacques (organizador ). <b>Educação:</b> um tesouro a descobrir. S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.) <b>Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender.</b> Rio de janeiro: DP &amp; A, 2001. 2. ed.</p>	

<p><b>Ensinar e apreender:</b> sujeito, sabores e pesquisa. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2002. 2. ed.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. <b>Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio.</b> Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.</p> <p>DEL RIO, Maria José. <b>Psicopedagogia da língua oral:</b> um enfoque comunicativo. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>
--

<b>DISCIPLINA:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA INGLESA (ENSINO MÉDIO)	<b>CH:</b> 180
<b>EMENTA:</b>	
Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
PESSOA, Ana Maria <b>Prática de ensino.</b> Editora Pioneira, SP 1994.	
BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino.</b> Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.	
DELORS, Jacques (organizador ). <b>Educação:</b> um tesouro a descobrir. S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.	
CANDAU, Vera Maria (org..) <b>Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender.</b> Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.	
<p><b>Ensinar e apreender:</b> sujeito, sabores e pesquisa. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2002. 2. ed.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. <b>Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio.</b> Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.</p> <p>DEL RIO, Maria José. <b>Psicopedagogia da língua oral:</b> um enfoque comunicativo. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>	

<b>DISCIPLINA:</b> HISTÓRIA E CULTURA INDIGENA	<b>CH:</b> 60
<b>EMENTA:</b>	
Representações dos índios na literatura e na imprensa. Os nativos na carta de Caminha e nas crônicas de viagem. O antropofagismo. Os índios na poesia e no teatro de José de Anchieta. Romantismo: a concepção romântica e nacionalista dos índios. Os índios no modernismo. A representação dos índios na imprensa moderna: ideologia e valores.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>Básica:</b>	
BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256.	

CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4.ª Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942.

FERREIRA, Maria Celeste. O indianismo na literatura romântica brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII. Coimbra: Coimbra Editora, 1961.

SODRÉ, Nelson Werneck. As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira. In: História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. P. 235-271.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

## 6.5. Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal é desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

De acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE / CP 02, de 19/02/2002, o Estágio Curricular é obrigatório, deverá acontecer a partir do início da segunda metade do curso e ter carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas.

O estudante do Curso de Licenciatura em Letras do CESCUN/UEMA, atendendo ao que preconiza a legislação, deverá cumprir 810 horas de Estágio Supervisionado, a partir do 6º período do curso, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional.

O Estágio Supervisionado Curricular é composto por um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho, sendo realizado na comunidade em geral, junto às escolas públicas ou privadas e sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação. Todas as atividades do Estágio Supervisionado ocorrerão sob orientação e acompanhamento de um professor preceptor/supervisor de estágio e supervisor da escola campo

Todos esses desafios, bem como a abrangência de uma atuação profissional verificada no estágio curricular, estão manifestados em parâmetros gerais e em franca correlação com o perfil profissiográfico definido no currículo do Curso de Letras Licenciatura. Terá a carga horária de 810 horas/aula, dividida em 225 horas para o

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental; 225 horas para Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental; 180 horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio e 180 horas para o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio com um total de 18(oito) créditos.

Estagiários são alunos regularmente matriculados que frequentem, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, no nível superior, aceitos por pessoas jurídicas de direito público e privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação geral e profissional. Portanto, não sendo emprego, não gera vínculo empregatício entre as partes, como regulamentado por lei específica (Lei nº 6.494/77, Decreto nº 87.497/82 e LDB, art. 82, parágrafo único). O termo de compromisso, vinculado ao instrumento jurídico, constitui um dos componentes exigíveis para a inexistência de vínculo empregatício.

A realização do estágio faz-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa), com a interveniência obrigatória da UEMA. Dentre outras disposições, no termo de compromisso devem constar:

- Qualificação da empresa concedente, do estagiário e da instituição de ensino;
- Duração e objeto do estágio, que deve coincidir com programas estabelecidos pela IES;
- Valor da bolsa, quando pactuada;
- Horário do estágio;
- Companhia seguradora e número da apólice, garantindo ao estagiário a cobertura do seguro contra acidentes pessoais.

### **6.5.1 Coordenação de Estágios**

A coordenação de estágios visa dar cumprimento à legislação pertinente ao estágio curricular, devendo contar com um coordenador, que será um professor indicado nomeado pelo Diretor do Curso Letras, para desempenhar as seguintes atribuições:

- Divulgar oportunidades de estágios;
- Gerenciar todas as atividades de estágios;

- Orientar e prestar todo e qualquer esclarecimento aos estagiários e orientadores;
- Encaminhar para as organizações as áreas de interesse manifestadas pelos alunos;
- Realizar reuniões mensais com os estagiários e orientadores por área de conhecimento;
- Encaminhar às instâncias superiores, semestralmente, relatório com o nome dos estagiários que concluíram estágio por área de conhecimento, por empresa e orientador;
- Elaborar a programação das avaliações dos estagiários em conjunto com o Diretor do Curso.

### **6.5.2 Competências do professor orientador**

- Prestar toda a assistência ao estagiário, desde a formulação do plano de trabalho, a orientação nas dificuldades, medos e ansiedades encontrados quando da realização do estágio até a elaboração do relatório de conclusão;
  - Examinar e emitir parecer nos planos de trabalho e no relatório de conclusão;
  - Acompanhar a realização do estágio, visitando a empresa pelo menos duas vezes em cada etapa, como forma de consolidar a política de estágio do curso;
  - Acompanhar a execução do programa de leituras por meio de fichamentos e/ou resumos indicativos;
  - Emitir parecer na ficha de acompanhamento ou no prontuário sobre o andamento do estágio do aluno;
  - Comparecer às reuniões convocadas pela coordenação de estágios.

### **6.5.3 Competências do Supervisor na Escola**

- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na Escola;
- Oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;
- Articulador entre a Universidade e a escola, para garantir as condições de trabalho ao estagiário dentro da organização (atividades correlatas com o estágio e o ambiente de trabalho);
- Manter contato com a IES, pessoalmente e por meio do relatório de acompanhamento de atividades.



#### **6.5.4 Competências do Aluno Estagiário**

- Escolher o local para a realização do estágio;
- Apresentar a documentação exigida;
- Apresentar o plano de trabalho;
- Comparecer semanalmente ao encontro com seu orientador de estágio, cumprindo as tarefas que lhe foram atribuídas;
- Elaborar e entregar o relatório de conclusão de estágio.

#### **6.5.5 Áreas para Realização**

Os Estágios Supervisionados podem abranger assuntos relacionados a qualquer campo de conhecimento previsto na proposta de diretrizes curriculares, respeitadas as progressões do acadêmico, bem como o conhecimento por ele acumulado.

#### **6.6. AACC – Atividades Acadêmico – Científico - Culturais**

Para integralização da estrutura curricular do curso de Letras, em conformidade com a legislação educacional, os acadêmicos deverão apresentar a comprovação das horas de Atividades Acadêmico -Científico-Culturais.

As Atividades Acadêmico- Científico- Culturais integram obrigatoriamente o currículo dos cursos de graduação e constituem-se como requisito indispensável para a colação de grau, sendo parte do aprofundamento da formação acadêmica e têm por finalidade de oferecer aos acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado oportunidades de enriquecimento curricular. Essas atividades estão previstas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 2/2002 e resolução CNE/CES 2/2007) que dispõem sobre a carga horária dos cursos de graduação, licenciaturas e bacharelados.

As Atividades Acadêmico- Científico -Culturais visam contribuir para uma formação mais ampla do discente, incentivando-o a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas

manifestações culturais. Indissociável a isso é a experiência em projetos de iniciação científica nos quais o acadêmico desenvolverá sua capacidade de argumentação, sistematização, observação, reflexão e produção de conhecimento. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes e discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino, extensão e pesquisa extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Para cumprimento das AACC's são aceitas as atividades realizadas no âmbito da universidade a qual o acadêmico encontra-se vinculado e também atividades externas promovidas por outros órgãos.

Enquadram-se nas AACC's, atividades diversificadas que irão favorecer a ampliação do universo cultural dos acadêmicos por meio da pluralidade de espaços educacionais e de iniciativas de grupos formados por profissionais de diferentes áreas do saber.

As Atividades Acadêmico- Científico- Culturais do curso de Licenciatura em Letras do CESCUN/UEMA serão regulamentadas em conformidade com as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA no Art. 7º, parágrafos §7º, §8º e §9º. Será definida e disciplinada por uma instrução normativa elaborada pelo colegiado do curso.

#### **6.7. Trabalho de Conclusão de Curso**

O trabalho de conclusão de curso, em consonância com o art. 52 das Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução Nº 121/94 – CONSUN, requisito final para obtenção do título de Licenciado em Letras, é uma proposição escrita sobre qualquer tema abrangido direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas obrigatórias ou eletivas lecionadas no curso, devendo revelar a capacidade do aluno de aplicar com rigor e competência algum ou alguns dos instrumentos de análise próprios do campo ou de pesquisas interdisciplinares associadas ao curso de letras, em um nível de exigência compatível com o que se espera de um profissional em início de carreira, obedecendo aos critérios básicos de qualidade de um trabalho acadêmico.

Cabe ressaltar que o Curso de Letras do CESCUN/UEMA não se caracteriza por uma linha teórico-metodológica única, mas, ao contrário, pela diversidade das áreas de interesse, da formação e das concepções científicas de seus professores,

permitindo, por conseguinte, um largo espectro de escolhas temáticas, teóricas e metodológicas para a elaboração da Monografia, desde que o resultado satisfaça os requisitos de rigor, consistência e honestidade intelectual exigidos de qualquer produção científica.

## 8. RECURSOS HUMANOS

### 8.1 Nominata do Corpo Docente

Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto - CESCÓN								
NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	ASSINATURA
	20H	40H	TIDE		Contrato	Efetivo		
Maria Valdeíres de Sousa				Especialista em Met. da Língua Portuguesa			Práticas Pedagógicas	
Carlos Augusto Pereira Mendes				Especialista em Met. da Língua Inglesa			Literatura Inglesa	
Layane dos Santos				Especialista em Literatura Brasileira			Literatura Brasileira	
Raimunda Nonata Reis Lobão		X		M.s em Língua Portuguesa		X	Língua Portuguesa e Práticas Pedagógicas	
Francisco das Chagas Lima				Especialista em Teoria Literária			Literatura	
Francisco das Chagas Lima				Especialista em Língua Latina			Morfossintaxe da Língua Latina	
Deys Araújo Santana				Especialista em Língua Inglesa			Língua Inglesa	

## 8.2 Corpo Técnico-Administrativo

O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos da graduação do CESCUN/UEMA será realizado pelo Setor, a qual dispõe de um funcionário responsável.

A Secretaria do Curso de Letras prestará serviços necessários para o funcionamento do Curso, tais como: atendimentos aos docentes e discentes, informações quanto aos horários de disciplinas e locais das aulas, entrega e recepção de documentos, reprodução de material didático de apoio docente, entre outros.

### 8.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico- Administrativo

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO
Raimunda Nonata Reis Lobão	Diretora de Centro	Mestre
Lidiane Cardoso Machado	Assistente de Centro	
Ângela Maria Oliveira Saraiva	Diretora do Curso de Biologia	
Joseane Sousa Brito	Secretária do Curso de Biologia	
Albeniza Oliveira Vieira	Chefe de Biblioteca	
Weline Teixeira dos Santos	Chefe de Controle e Registro Acadêmico	

## 9. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo bibliográfico do CESCUN está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, são gerenciados por uma bibliotecária, que controla o acervo, onde estão disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 06 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 03 (três)

dos títulos constantes na bibliografia básica e 02 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 04 (quatro) exemplares por título.

## 10 INFRAESTRUTURA DO CURSO

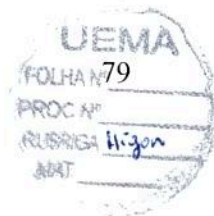
Criado pelo Decreto Lei Nº 8.338 de 23 de dezembro de 2005, o Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto (CESCON), funciona atualmente no prédio cedido pela Secretaria Estadual de Educação – SEDUC (antigo C. E. M. Jornalista Mauro Bezerra), situado à rua Antonio Guimarães, S/N, Bairro Olho D'aguinha com os cursos regulares de Ciências Biológicas e Web Design e com o Curso Tecnólogo de Gestão Comercial.

As instalações do Centro que funciona no prédio cedido pela SEDUC são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. As salas de aula, as instalações administrativas, para docentes e coordenações de cursos são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades docentes e administrativas. O prédio também está equipado com sanitários femininos e masculinos e sanitários adaptados para cadeirantes, área de convivência, biblioteca, laboratório multidisciplinar e laboratório de informática, instalados em espaço adequado ao desenvolvimento das atividades e equipados com o material necessário para o funcionamento dos cursos oferecidos pelo CESCON/UEMA.

Apresenta-se a seguir, um quadro descritivo do atual prédio que funciona o CESCON.

**10.1. Infraestrutura do Prédio cedido para funcionamento do CESCUN-UEMA**

<b>LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DO PRÉDIO C.E.M JORNALISTA MAURO BEZERRA</b>		
<b>QUANTIDADE</b>	<b>DESCRIMINAÇÃO</b>	<b>METRAGEM</b>
06	Salas de aula(Climatizada)	58,83 m <sup>2</sup> (cada)
01	Láboratório multidisciplinar	78,83 m <sup>2</sup>
01	Laboratório de Informática	58,83 m <sup>2</sup>
01	Biblioteca	48,08 m <sup>2</sup>
01	Diretoria	6,70 m <sup>2</sup>
01	Cantina	9,91 m <sup>2</sup>
01	Sala de professores	11,77 m <sup>2</sup>
01	Almoxarifado	5,09 m <sup>2</sup>
01	Banheiro mas/alunos	39,11 m <sup>2</sup>
01	Banheiro fem/alunas	39,11 m <sup>2</sup>
01	Banheiro mas/professores	3,08 m <sup>2</sup>
01	Banheiro fem./ professoras	3,08 m <sup>2</sup>
01	Banheiro mas/deficientes	9,11 m <sup>2</sup>
01	Banheiro fem./deficientes	9,11 m <sup>2</sup>
<b>C.E.M JORNALISTA MAURO BEZERRA</b>		
Local	Objeto do serviço técnico	
Rua Antonio Guimarães, S/N – Coelho Neto - MA.	LEVANTAMENTO ARQUITETONICO	
Área técnica	Discriminação	
ARQUITETURA	PLANTA BAIXA	
Data JUNHO 2015	Escala INDICADA	
	AREA CONSTRUIDA A= 645,63 M <sup>2</sup>	



## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentação e detalhamento do presente projeto, podemos observar que Curso de Letras do CESCUN/UEMA propõe atender à comunidade local e regiões vizinhas em suas necessidades essenciais, quais sejam o domínio da expressão, quer como meio de comunicação, quer como veículo de criação, tendo como metas, atender às aspirações de crescimento profissional, formando o professor de línguas e, com isso, produzindo o ensino através de um currículo que propõe dar a formação intelectual e o aprimoramento do gosto através da educação e da sensibilidade. A fim de ampliar o horizonte de suas atividades, o Curso vem estendendo o raio de atividades com os trabalhos de extensão e pesquisa, buscando envolver o cidadão e, particularmente, os jovens, num ritmo de realizações que lhe ofereçam perspectivas mais promissoras para o futuro.

## REFERÊNCIAS

- BAKTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **Leitura, leitores, letrados e literatura**. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 28/2001.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 15/98. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 03/98. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE nº 492/2001. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº 18/2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 001/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 021/2001. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 028/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 002/2002. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.



\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1997.

FERREIRA, Francisco W. **Planejamento sim e não.** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Escola e transformação social.** Petrópolis: Vozes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.22

\_\_\_\_\_. **Literatura e vida nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. Resolução nº 100/92 – CONSUN/UEMA.**

\_\_\_\_\_. Resolução nº 310/2002 – CONSUN/UEMA.

\_\_\_\_\_. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 050/97 - CEPE/UEMA.**

\_\_\_\_\_. Resolução nº 203/2000 - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 315/2001 - CEPE/UEMA.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 344/2002 - CEPE/UEMA.